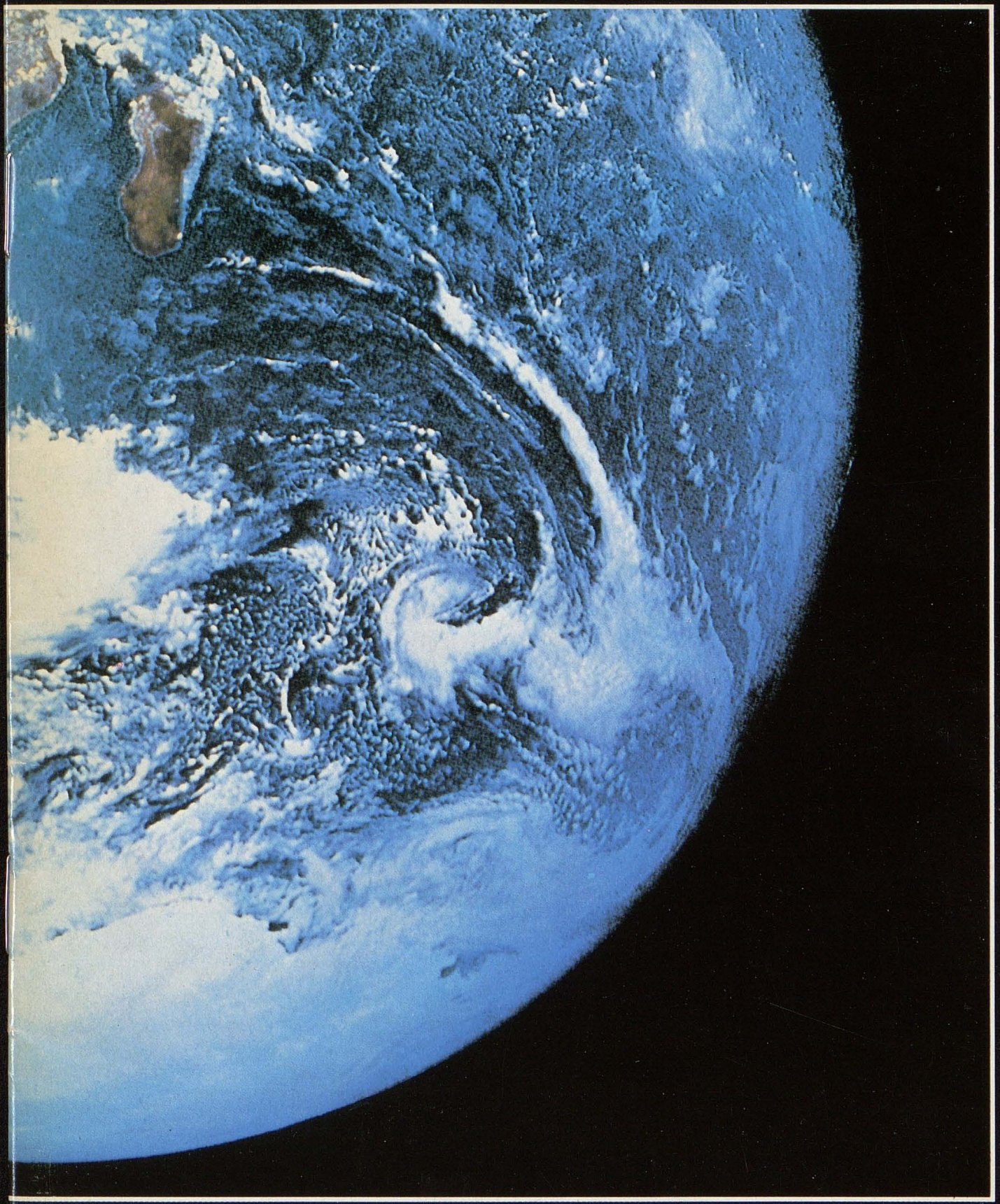
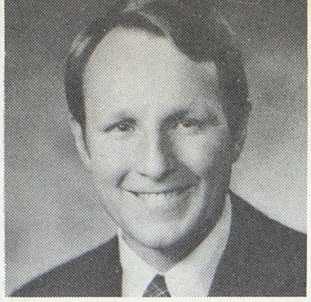
36/9 SETEMBRO 1983

# A LAHONA









SETEMBRO DE 1983
PBMA0584PO
S. PAULO - BRASIL

# A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

**HISTÓRIAS E DESTAQUES**

1 — Mensagem da Primeira Presidência: **"RESSUSCITOU, COMO HAVIA DITO"**, Presidente Gordon B. Hinckley
10 — **AJUDE SEUS FILHOS A GOSTAREM DE SI MESMOS**, James M. Harris
15 — **PERGUNTAS E RESPOSTAS**, B. Jackson Wixon, Jr.
18 — **ATRAVÉS DO VÉU**, Ray J. Snelson
21 — **CRISTO E A CRIAÇÃO**, Élder Bruce R. McConkie
34 — **A ARMADILHA DO TEMPO**, Louise Bell
40 — **CHAMADOS PARA SERVIR**, John Tvedtnes
41 — **PROCRASTINAÇÃO**, Michael Bryce

**SEÇÃO INFANTIL**

1 — **O MENINO DAS ALGAS**, Nanette Larsen
5 — **QUEBRA-CABEÇA DO ESPELHO**, Roberta L. Fairall
6 — **A MIRACULOSA HISTÓRIA DE ELIAS**, Pat Graham
8 — **O QUE EU PODERIA FAZER?**, Marilee B. Clark

**Capa:** A Terra vista do espaço exterior.
Foto da Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell

COMITÊ DE SUPERVISÃO
M. Russell Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles A. Didier
George P. Lee

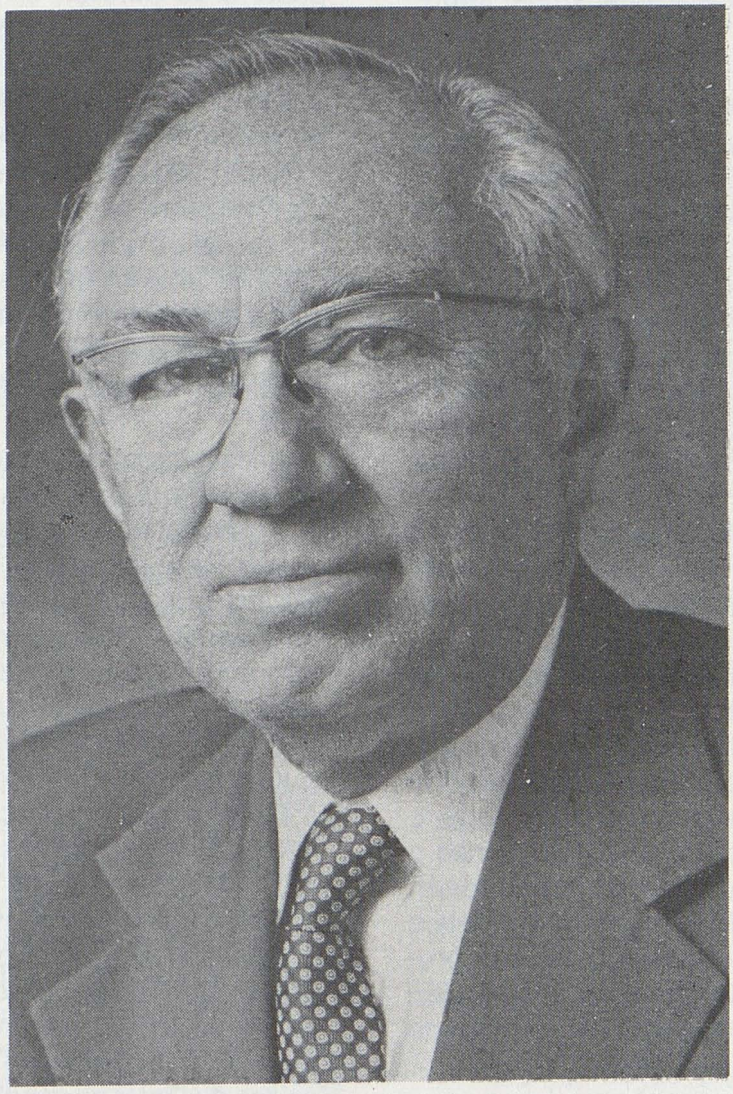
EXECUTIVO DO "INTERNATIONAL MAGAZINE"
M. Russell Ballard, Editor;
Larry A. Hiller, Editor Gerente;
David Mitchell, Editor Associado;
Bonnie Saunders, Seção Infantil;
Roger Gylling, Desenhista.

EXECUTIVO DE A LIAHONA:
José Maria Carleto, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151 - P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 1.500,00;** para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência **Cr$ 150,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — ©1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, filandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: Bandeirante S.A. Gráfica e Editora - Rua Stella, 515 - Bloco H - 1.º andar - Fone: 572-0033 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manuel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

# "Ressuscitou, Como Havia Dito"

Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Tempos atrás, li uma série de interessantes artigos sobre o pensamento de teólogos americanos, ingleses e europeus a respeito da história de Jesus de Nazaré. Um protestante leigo escreveu:

"As perguntas mais enfadonhas têm sido dos teólogos que questionam todo conceito antigo. Eles até sugeriram que a palavra 'Deus' fosse suprimida, uma vez que se tornou inexpressiva para a maioria das pessoas.

"Basicamente, a pergunta que os teólogos liberais fazem é aquela velha questão que de tempos em tempos divide a igreja cristã: Quem foi Jesus?"

"Os revolucionários... voltam-se para a Bíblia como uma fonte da verdade, mas a Bíblia deles é uma versão expurgada de acontecimentos incomuns embaraçosos. Alguns dizem: 'Eles tiraram apenas os mitos.' Outros afirmam: 'Eliminaram o sentido literal das escrituras.'

"O que a nova tendência apresenta é o cristianismo ateu; uma fé baseada num sistema filosófico." (*Fortune*, dezembro de 1965 p. 173.)

Assim, alguns teólogos modernos tentam despojar o Senhor de sua divindade e depois perguntam a si mesmos por que os homens deixaram de adorá-lo. Tentaram tirar de Jesus o manto da divindade e deixar apenas o homem aos olhos de seus seguidores. Tentaram modificá-lo para amoldá-lo a seu pensamento limitado. Nesse processo, tiraram do Senhor sua condição de filho divino e roubaram do mundo seu legítimo Rei.

Lendo a respeito desse impressionante processo de eliminação da parte 'divina' das escrituras e do seu nítido efeito na fé que têm suas vítimas, particularmente os jovens freqüentemente influenciados por tais sofismas, chegam até nós, com novo significado, as palavras do Profeta Amós pronunciadas há muito tempo:

"Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

"E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

"Naquele dia as virgens formosas e os mancebos desmaiarão de sede.

Esses mesmos cairão, e não se levantarão mais." (Amós 8:11-14.)

Como estas palavras descrevem bem muitos de nós, tanto jovens como todos os que anseiam em seu coração por uma fé que os satisfaça, mas que a desprezam devido à maneira como lhes é oferecida; "desmaiarão de sede" e "cairão, e não se levantarão mais".

A estes, damos solene testemunho de que Deus não está morto.

Acreditamos que Jesus Cristo é a figura-chave de nossa fé. O nome oficial da Igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nós o adoramos como Salvador e Senhor. A Bíblia é a nossa escritura. Acreditamos que os profetas do Velho Testamento, que profetizaram a vinda do Messias, o fizeram sob inspiração divina.

Orgulhamo-nos dos relatos de Mateus, Marcos, Lucas e João, descrevendo o nascimento, ministério, morte e ressurreição do Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne. Conforme disse Paulo, nós "não nos envergonhamos do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação". (Romanos 1:16.) E, como Pedro, também afirmamos que Jesus Cristo é o único nome "dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos". (Atos 4:12.)

O Livro de Mórmon, que considera-

***O sepulcro vazio tornava-se o testemunho de sua divindade, a certeza da vida eterna.***

mos como o testamento do Novo Mundo, narra os ensinamentos dos profetas que viveram antigamente no Hemisfério Ocidental e testifica daquele que nasceu em Belém na Judéia e morreu no Calvário. Para um mundo hesitante na fé, o Livro de Mórmon é mais um testamento e poderosa testemunha da divindade do Senhor. Seu prefácio, escrito por um profeta que andou pelas Américas há mil e quinhentos anos, declara enfaticamente que ele foi escrito para "convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as nações".

Em nosso livro de revelações modernas, Doutrina e Convênios, o Mestre declarou-se obviamente nestas palavras: "Eu sou Alfa e Ômega, Cristo, o Senhor; sim, sou Eu mesmo, o princípio e o fim, o Redentor do Mundo." (D&C 19:1.)

Esta declaração nos lembra que não devemos esquecer jamais o preço terrível pago por nosso Redentor ao dar a vida para que toda a humanidade possa viver — a agonia no Getsêmani, o escárnio de seu julgamento, a coroa de espinhos dilacerando sua carne, o grito da multidão pedindo sua morte a Pilatos, a caminhada solitária carregando a cruz em direção ao Calvário, a dor terrível sentida quando os grandes pregos trespassaram suas mãos e pés, a tortura de seu corpo ao ser crucificado naquele trágico dia, o Filho de Deus gritando: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

A cruz foi o instrumento de sua tortura, o terrível estratagema determinado para destruir o Homem da Paz, o pagamento por sua obra milagrosa de curar os doentes, restituir a visão aos cegos, ressuscitar os mortos. Foi pendurado e morreu na cruz no topo do solitário Gólgota.

Não devemos jamais esquecer que nosso Salvador, nosso Redentor, o Filho de Deus, se deu como um sacrifício vicário por todos nós. Para os que estavam lá, a tristeza daquele sombrio entardecer antes do sábado judeu, quando seu corpo sem vida foi baixado e apressadamente sepultado, dissipou a esperança até dos discípulos mais zelosos e conscientes.

Eles não compreenderam o que Jesus lhes havia dito anteriormente. O Messias em quem acreditavam estava morto. O Mestre em quem depuseram toda fé e esperança havia partido. Ele, que falara sobre vida eterna, que ressuscitara Lázaro, agora estava morto exatamente como todos os homens que morreram antes dele. Chegara o fim de sua vida breve e sofrida. Essa vida foi exatamente como Isaías tinha predito tanto tempo antes. Ele era "desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores e experimentado nos trabalhos...

"Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele." (Isaías 53:3,5.) Agora ele partira.

Podemos imaginar os sentimentos daqueles que o amavam ao pondera-



Pintura de Harry Anderson

rem sua morte durante as longas horas do "sabbath"*, e que chamamos de sábado em nosso calendário.

Então surgiu o primeiro dia da semana, o sábado do Senhor que é o nosso domingo. Às mulheres que foram ao sepulcro, cheias de tristeza, o anjo declarou: "Por que buscais o vivente entre os mortos?" (Lucas 24:5.) "Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito." (Mateus 28:6.)

Esse foi o maior milagre da história humana. Anteriormente ele lhes havia dito: "Eu sou a ressurreição e a vida." (João 11:25.) Eles, porém, não compreenderam. Agora eles sabiam. Ele morrera na penúria, dor e abandono. Agora, no terceiro dia, ressuscitava com poder, beleza e vida, os primeiros frutos de todos os que dormiam, a certeza para os homens de todas as épocas de que "assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22.)

No Calvário, fora o Jesus agonizante. Da tumba surgia o Cristo vivo. A cruz fora a triste conseqüência da traição de Judas e da negativa de Pedro. O sepulcro vazio tornava-se o testemunho de sua divindade, a certeza da vida eterna, a resposta à pergunta de Jó: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14.)

Tendo morrido, poderia ter sido esquecido, ou, na melhor das hipóteses, ser lembrado como um dos grandes mestres cuja vida é condensada nos livros de história. Agora, tendo ressuscitado, tornou-se o Mestre da vida. Com Isaías, seus discípulos podiam cantar com absoluta certeza: "E o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." (Isaías 9:6.) Cumpriram-se as palavras de Jó: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

"E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

"Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e por isso os meus rins se consomem dentro de mim." (Jó 19:25-27.) Nada mais certo do que Maria exclamar: "Raboni!" (João 20:16), quando viu, pela primeira vez, o Senhor ressurreto; pois, agora, ele era mestre de tudo, mestre não somente da vida, mas também da morte.

Desfizeram-se o aguilhão da morte e a vitória da sepultura. (Ver Mosíah 16:8.) O temeroso Pedro transformara-se. Até o incrédulo Tomé declarou com sobriedade, reverência e realismo: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28.) "E não sejas incrédulo, mas crente." (João 20:27) foram as palavras inesquecíveis do Senhor nessa ocasião maravilhosa.

Sucederam-se aparições para muitas pessoas, conforme Paulo registra: "Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos." (I Coríntios 15:6.)

E no Hemisfério Ocidental havia outros de quem ele tinha falado anteriormente. E as pessoas dali: "Ouviram uma voz que parecia vir do céu...

"E dizia-lhes:

"Eis aqui meu filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir.

"E eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles...

"E aconteceu que ele estendeu a mão e assim falou ao povo:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

---

* N.T. — sábado judeu

***Com tantos milagres rodeando-me todos os dias, é fácil acreditar nos milagres de Jesus.***

"Levantai-vos e vinde a mim." (3 Néfi:6, 7, 8, 10, 14.)

Segue-se no Livro de Mórmon um belo relato sobre o ministério do Senhor ressurreto entre o povo da antiga América.

E existem testemunhas modernas, pois o Mestre de toda a humanidade voltou novamente para iniciar esta dispensação, a dispensação da profetizada plenitude dos tempos. Numa gloriosa visão, ele — o Senhor vivo, ressurreto — e seu Pai, o Deus Eterno, apareceram a um profeta-menino para iniciar mais uma vez a restauração da antiga verdade.

Seguiu-se uma verdadeira "nuvem de testemunhas" (Hebreus 12:1). Joseph Smith, o profeta moderno, declarou com solenes palavras: "E agora, depois de muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

"Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

Nós, santos dos últimos dias, nos juntamos ao testemunho de milhões de pessoas que, pelo poder do Espírito Santo, prestaram e prestam agora o solene testemunho da realidade do Senhor vivo.

Tendo esta evidência como fundo, volto-me novamente aos trágicos e despropositados devaneios intelectuais daqueles que perderam a fé e o compromisso. Faço algumas perguntas aos que se concentrariam somente no intelecto:

A crença na divindade de nosso Senhor está obsoleta no século vinte? Dizemos que a grande era científica e tecnológica da qual fazemos parte não exige uma recusa do milagre que é Jesus. Antes, nunca houve uma época em toda a história da humanidade que tornasse mais críveis os acontecimentos que no passado eram considerados sobrenaturais e impossíveis.

Como pode alguém hoje considerar algo impossível?

Aos que têm conhecimento dos grandes avanços da ciência médica e biológica, onde os homens estão começando a examinar a própria natureza da vida e sua criação, o milagre do nascimento de Jesus como o Filho de Deus torna-se certamente mais plausível, mesmo para os incrédulos.

Além disso, não é difícil acreditar que ele, possuidor de conhecimento capaz de criar a terra, pudesse curar os doentes, fortalecer o fraco, dar vida aos mortos. Pode ter sido difícil acreditar nessas coisas na época medieval; mas pode alguém razoavelmente duvidar da possibilidade de tais coisas ao testemunhar os milagres de cura e restauração ocorridos ultimamente?

Será a ascensão uma coisa tão impossível de se compreender depois de assistir pela televisão os astronautas andarem na lua?

Milagres? Devo pensar que sim! Esta é a era dos milagres. Durante minha



breve existência, testemunhei mais progresso científico do que todos os meus ancestrais juntos nos quase 6000 anos anteriores.

Com tantos milagres rodeando-me todos os dias, é fácil acreditar nos milagres de Jesus!

Todavia, lembramos a nossos amigos de todo o mundo que não se consegue um testemunho do Senhor ven-

***A força espiritual é semelhante à força física... Desenvolve-se somente com boa nutrição e exercício.***

do as realizações dos homens. Tal observação torna razoável uma crença em seu nascimento, vida, morte e ressurreição. É necessário mais que uma crença razoável. É preciso um entendimento da posição única e incomparável do Senhor como o divino Redentor e entusiasmo por ele e sua mensagem como o Filho de Deus.

Esse entendimento e entusiasmo estão disponíveis a todos que pagarem o preço. Não são incompatíveis com uma instrução superior ou conhecimento secular, mas não virá somente lendo-se obras filosóficas. Não, eles advêm de um processo mais seguro. As coisas de Deus são compreendidas pelo Espírito de Deus, declara a palavra de revelação. (Ver I Coríntios 2:11)

A aquisição de entendimento e entusiasmo pelo Senhor dá-se pela obediência a regras simples. Gostaria de sugerir três delas, elementares em seu conceito, quase banais em sua repetição, mas essenciais em sua aplicação e muito vantajosas no resultado.

O primeiro passo é ler — ler a palavra do Senhor. Sei que com as exigências da vida diária sobra pouco tempo para se ler qualquer coisa. Mas, eu lhes prometo que se lerem o que chamamos de escritura, terão entendimento e interesse, agradáveis de serem experimentados. "Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5:39.)Leiam, por exemplo, o Evangelho de João do início ao fim. Permitam que o próprio Senhor lhes fale, e suas palavras darlhes-ão uma calma convicção, tornando as palavras de seus críticos completamente inexpressivas. Leiam também o testamento do Novo Mundo, o Livro de Mórmon, surgido como mais uma testemunha "de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as nações".

O segundo passo é orar. Conversem com o Pai Eterno em nome de seu Filho Amado. "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo". (Apocalipse 3:20)

Este é seu convite, e a promessa é garantida. Não afirmo que ouvirão vozes dos céus, mas encontrarão segurança, paz e certeza enviadas dos céus.

O terceiro passo é viver os ensinamentos e servir na obra do Senhor. A força espiritual é semelhante à força física; é como o músculo de meu braço. Desenvolve-se somente com boa nutrição e exercício. Se usarem seu tempo e talentos na prestação de serviço, sua fé aumentará e suas dúvidas diminuirão.

O Senhor declarou: "Se alguém quiser fazer a vontade dele (do Pai), pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:17); e declarou também que quando aplicamos os ensinamentos de Deus, perdendo a nós mesmos em sua grande causa, encontramo-nos e achamos a verdade.

Na conversa entre Jesus e Nicode-

mus, o Senhor declarou: "O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é espírito." E então prossegue: "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." (João 3:6, 8.)

Não hesitamos em prometer que assim será para todos os que se esforçarem. Se alguém ler a palavra do Senhor, conversar com ele através da oração, viver seus ensinamentos e servir em sua obra, suas dúvidas cessarão; e resplandecendo através de toda a confusão da filosofia, do criticismo e da teologia negativa de nossos dias, surgirá o testemunho do Espírito Santo de que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, nascido na carne, o Redentor do mundo ressuscitado da tumba, o Senhor que virá para reinar como o Rei dos reis. É nossa oportunidade e bênção saber disso. É nossa obrigação descobrir isso.

Deus nos abençoa com fé nessas grandes verdades. Deus nos abençoa para aplicá-las constantemente em nossa vida e tentarmos abençoar os outros, a fim de que eles também possam aplicá-las e obter por si mesmos o maior conhecimento de que a humanidade precisa — que Deus vive e está sempre perto para nos guiar e abençoar.

Acrescento meu testemunho de que sei que Jesus é o Filho de Deus, nascido em Belém da Judéia, que andou pela terra como o prometido Messias, que foi pregado na cruz, que deu a vida como sacrifício expiatório pelos pecados da humanidade. Ele é nosso Salvador e Redentor. É a única esperança segura da humanidade, a ressurreição e a vida.

**Idéias para os Mestres Familiares**

*Alguns Pontos que Merecem Ênfase. Talvez os queira ressaltar em sua mensagem:*

*1. O nome oficial da Igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Jesus Cristo é a figura-chave de nossa fé. Adoramo-lo como Senhor e Salvador. Consideramos a Bíblia como escritura.*

*2. Para um mundo hesitante na fé, o Livro de Mórmon é mais um testamento e poderosa testemunha da divindade do Senhor.*

*3. O sepulcro vazio tornou-se o testemunho da divindade de Jesus Cristo, a certeza da vida eterna. Ao ressuscitar, tornou-se o Mestre da vida e da morte.*

*4. Além das antigas testemunhas da ressurreição, existem testemunhas modernas — as visões e revelações do Profeta Joseph Smith e o testemunho de milhões de pessoas que, pelo poder do Espírito Santo, prestam solene testemunho da realidade do Senhor vivo.*

*5. Obtém-se entendimento e amor ao Senhor, seguindo algumas regras básicas; quatro delas são: ler as escrituras, orar ao Pai Celestial, viver os ensinamentos do Senhor e servir em sua obra.*

**Sugestões de Debates**

*1. Relate seus sentimentos pessoais sobre a ressurreição. Peça aos membros da família que compartilhem seus sentimentos.*

*2. O artigo contém passagens das escrituras ou citações que a família poderia ler em voz alta e debater?*

*3. Seria melhor abordar o assunto depois de conversar primeiro com o chefe da casa, antes da visita? O bispo ou líder do quorum tem mensagem especial para o chefe da casa concernente à ressurreição?*

# AJUDE SEUS F
# GOSTAREM DE S

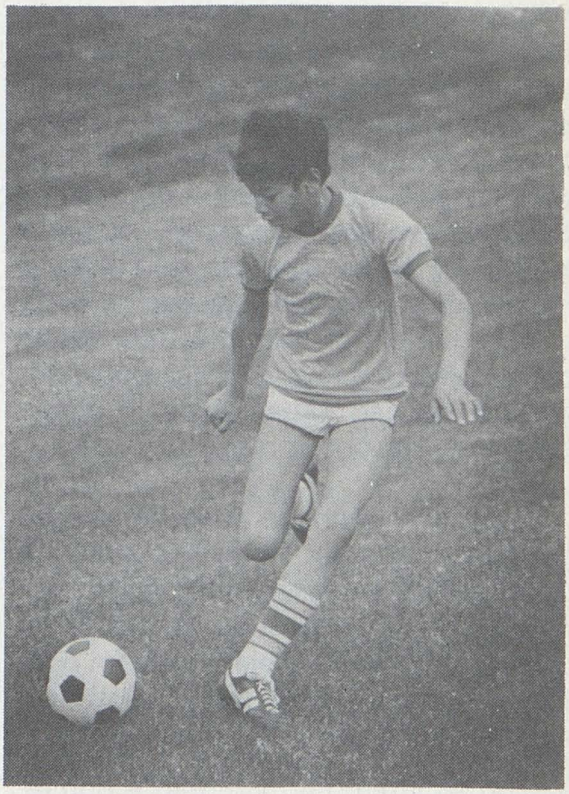
James M. Harris
Foto de Eldon K. Linschote

João e Davi têm nove anos de idade e são bons amigos. Têm quase o mesmo tamanho, mas no campo de futebol sua conduta revela uma grande diferença entre eles. Enquanto João está ansioso por jogar, Davi contenta-se em observar do lado de fora do campo. Quando João joga, espera avidamente marcar um gol. Mas, quando Davi joga, não espera marcar nenhum tento, e parece nunca encontrar uma oportunidade. A diferença entre os meninos é evidente em muitos aspectos. João encara as novas experiências com entusiasmo, esperando realizá-las bem. Normalmente Davi é pessimista e muitas vezes recusa participar para não se expor a possíveis insucessos.

De todas as opiniões que uma criança tem, nenhuma é mais importante do que a que tem de si mesma. Crianças com boa auto-estima vêem o mundo com otimismo, confiança e esperança de sucesso.

Crianças com pouca auto-estima tendem a duvidar de suas próprias idéias e capacidade, são muito inseguras nas circunstâncias da vida.

Toda criança precisa julgar-se *digna de amor* e *capaz.* À medida que se apresentam estes sentimentos, a auto-estima aumenta; à medida que faltam, a auto-estima está ameaçada.

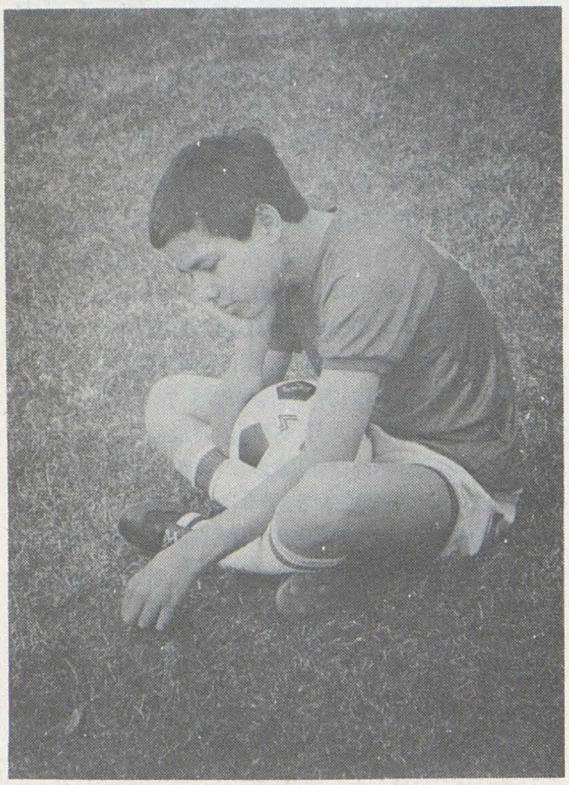


Os pais não podem assumir todo o mérito pela boa auto-estima de um filho — e não devem aceitar toda a culpa pela falta dela. Entretanto, existem algumas coisas que os pais podem fazer para aumentar a auto-estima de seus filhos. Eis algumas idéias:

1. Ensine aos filhos sua origem espiritual e destino divino. Com entendimento correto de quem somos aprendemos a nos amar. Somos literalmente filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Possuímos intrinsecamente o po-

# US FILHOS A DE SI MESMOS

ames M. Harris
le Eldon K. Inschoten



tencial de virmos a ser mais e mais semelhantes a ele.

Expresse continuamente a seus filhos que como eles foram criados à imagem física do Pai Celestial, possuem intimamente o poder de desenvolverem-se cada vez mais, como sua imagem espiritual. Diga-lhes que o Pai Eterno os ama como seus filhos e deseja que sejam bem sucedidos.

2. Reaja positivamente a seus filhos, minimizando suas fraquezas ou deficiências. Nem todas as crianças são atraentes, graciosas ou capazes. Mas as reações dos pais têm muita importância na auto-aceitação da criança. Recentemente, uma mãe referiu-se a uma das filhas como "realmente imbecil". A observação foi feita na presença da criança. Será um grande perigo se a filha acreditar na mãe, aceitar a idéia de que ela *é* "realmente imbecil" e comportar-se como tal.

Felizmente, os filhos também acreditam no apoio sincero e positivo dos pais. Estimule a auto-estima de seus filhos ao invés de salientar as eventuais deficiências. Todos conhecemos pessoas como a garota pouco atraente com o sorriso que "ilumina o mundo" e uma brilhante personalidade, e do rapaz cego que se distingue nos estudos e é muito popular socialmente. Crianças assim costumam ter um lar afetuoso e agradável, com pais que não reagem com desdém ou piedade, mas aceitam-nos como pessoas valiosas e capazes.

3. Concentre-se nos pontos positivos de cada um dos filhos, evitando comparações negativas entre irmãos e irmãs. Júlia não causa problema aos pais. Freqüenta regularmente as reuniões da Igreja, faz comentários positivos sobre a aula do seminário, e tem uma porção de bons amigos. Sua irmã mais nova, Patrícia, porém, é um contraste embaraçoso para os pais. Não

quer ir à Igreja e está constantemente criando problemas com os professores. Inscreveu-se no seminário por insistência dos pais, mas falta às aulas a maior parte do tempo. Procura amizades fora da Igreja e critica seus valores.

Como Patrícia vê poucas possibilidades de superar a irmã, fazendo as coisas certas, procura inconscientemente chamar a atenção de outra maneira. Os pais estão aumentando o problema, citando constantemente a irmã mais velha como exemplo. Patrícia rebela-se por causa da grande necessidade de ser "alguém" mas sente-se culpada por sua conduta e sua auto-estima está em declínio.

É comum os pais compararem um filho com outro, seja aberta e conscientemente, com declarações tais como: "Por que você não pode ser como João?" ou "Sandra nunca faria isso!" Ou então de maneira sutil, sem que os próprios pais se dêem conta de que houve comparação. Entretanto, em qualquer dos casos, freqüentemente a mensagem é compreendida como: "Você não é tão amável ou tão capaz como seu irmão ou irmã."

Normalmente, os pais fazem comparações para criar um exemplo positivo para a criança. Geralmente, porém, tais comparações são destrutivas para a auto-estima das crianças.

4. Crie oportunidades de desenvolvimento pessoal e encoraje os filhos a realizarem coisas por si mesmos. Uma das funções dos pais é ajudar os filhos a confiarem em si próprios, serem capazes, e auto-suficientes. Esse processo de treinamento é natural e gradual; começa quando a criança é bem novinha. Quando ela aprende uma nova tarefa, quer desempenhá-la novamente. Se for reprimida, poderá expressar ruidosamente suas frustrações. Por exemplo, Dna. Andréia ficou desconcertada quando Catarina, de um ano de idade, teve um acesso de raiva ao trocar de roupa para dormir. Então, percebeu que havia tirado as meias de Catarina em lugar de esperar que o fizesse sozinha. Só depois de calçar-lhe novamente as meias e deixar que as tirasse, é que Catarina voltou a ficar feliz. Quem poderia imaginar que a necessidade de sentir-se capaz seria manifestada em tão tenra idade!

Geralmente os pais que superprotegem e fazem tudo pelos filhos, fazem-no com boa intenção, embora por motivos errados, tais como dó ou desejo de protegê-los da adversidade ou inconveniência.

Todavia, algumas vezes tal comportamento é agoísta. A mãe esteja, talvez, procurando receber elogios, demonstrando aos outros como ela é maravilhosa e altruísta. Um pai poderá tentar inconscientemente tornar-se indispensável ao filho a fim de evitar uma rejeição futura. Mas, qualquer que seja a razão, os resultados são os mesmos: dependência, falta de auto-confiança, iniciativa e criatividade limitadas e pouca auto-estima.

Quando os pais continuam a fazer o que os filhos são capazes de fazer sozinhos, a dependência se transforma em complacência, e a complacência pode levar à exigência do "direito" de ser atendido, em detrimento da criança.

5. Estimule os sentimentos de importância e valor próprio dos filhos. Um conhecido lembra que quando era menino, um eletricista veio a sua casa fazer algum reparo elétrico. Foi preciso estender alguns fios num cômodo pequeno debaixo da casa. Uma vez que o local era muito pequeno para acomodar um adulto, o eletricista perguntou ao menino se entraria lá e puxaria os fios. Quando o menino terminou, o ho-

mem deu-lhe duzentos cruzeiros, que o orgulhoso garoto mostrou à mãe. Sua resposta foi: "Oh, duzentos cruzeiros é muito. Volte e diga-lhe que cem cruzeiros é o suficiente."

Não há dúvida de que a mãe estava apenas tentando ser justa com o eletricista, mas o fato de o homem lembrar-se do incidente depois de trinta anos parece bastante significativo.

Teria sido mais fácil para a mãe dizer: "Duzentos cruzeiros é muito dinheiro. O eletricista deve ter pensado que você fez realmente um bom trabalho." Ou ela teria usado a experiência para ensinar-lhe sobre serviço e ajudá-lo a perceber a sensação gostosa que dá o serviço oferecido voluntariamente. Tal método contribuiria para a auto-estima da criança ao invés de diminuí-la.

6. Despenda tempo de qualidade com os filhos. Preferivelmente, cada criança da família deveria ter um tempo sozinha, todos os dias, com o pai e a mãe, separadamente. Talvez seja difícil arranjar esse tempo numa família grande; os benefícios, porém, valem o esforço. Muitas vezes um pai, intensamente envolvido em atividades que o afastam do lar, tenta compensar essa ausência comprando para os filhos presentes caros e esmerados. Mas o melhor presente que os pais podem ofertar é dar de si mesmos.

Atividades como acampamento, pescaria, fazer compras, assistir a jogos de futebol, lavar o carro, arrancar ervas daninhas no jardim, ou simplesmente sentar e conversar permitem que haja uma importante comunicação. A doação de seu tempo diz a seu filho: "Papai e mamãe gostam de ficar comigo. Eles pensam que estou bem." Dessa maneira, os sentimentos de auto-estima são aumentados.

7. Reserve tempo para ensinar. Muitas vezes, nós, adultos, esquecemos que as tarefas que nos parecem simples e compreensíveis podem ser confusas e difíceis para uma criança. Talvez uma mãe diga à filha: "Por favor limpe seu quarto," supondo que se a tarefa não for feita dentro de um razoável período de tempo, a garota é desobediente e preguiçosa. Mas pode ser que a menina não saiba como proceder, ou já sabe por experiências anteriores que por mais que se esforce, sua mãe não ficará satisfeita com o resultado. É importante que os pais proporcionem o necessário treinamento a fim de que os filhos se julguem competentes. Talvez seja necessário trabalhar lado a lado com a criança, várias vezes, até que ela consiga agir confiantemente por conta própria. Através de tarefas específicas obtém-se um senso de competência que ajuda a desenvolver a auto-estima.

8. Ensine os filhos a procurarem o lado bom dos outros e a elogiá-los. Carolina, uma jovem de quinze anos, parece nunca ter algo de bom para dizer a respeito de alguém. Seus professores são "imbecis"; as jovens da vizinhança são "esquisitas"; e seus pais "nunca me ouvem" e "não me compreendem". Freqüentemente faz uso das palavras *bobo*, *idiota* e *chato* em suas conversas. Devido à atitude negativa as outras jovens a evitam. Não tem amigos.

O que Carolina pensa de si mesma? A opinião negativa em relação aos outros e ao seu mundo poderá ser um reflexo de seu mau conceito próprio. E o linguajar e atitudes deselegantes provocam críticas e rejeição, prejudicando ainda mais sua auto-estima, já deficiente.

9. Ensine os filhos a procurarem as coisas boas em si mesmos e a não darem importância às suas limitações. Carlos nasceu com o braço direito meio paralisado. Teria sido mais fácil ter pena de

si mesmo e evitar atividades físicas que exigissem o uso dos dois braços. Todavia, ele nunca permitiu que isso fosse um problema. Se você mencionasse sua deficiência, é provável que respondesse sinceramente: "Que deficiência?" Carlos joga golfe, basquete e basebol, sendo capaz de competir muito bem. Normalmente, o braço paralisado só lhe causa problema na primeira vez que você o encontra. Quando você já o conhece, esquece-se totalmente da deficiência. É estudante do colegial e tem muitos amigos. Os pais de Carlos nunca deram importância exagerada à "deficiência". Esperam que seja bem sucedido e a possibilidade de satisfazer as esperanças dos pais dá-lhe um sentimento de capacidade e auto-estima.

Nada há de errado em gostar de nós mesmos ou daquilo que fazemos. A falsa modéstia não é uma virtude. A criança que se valoriza e aquilo que faz, provavelmente terá um calmo e seguro senso de auto-estima.

Talvez, a melhor maneira de ensinar uma criança a procurar as coisas boas em si mesma é ser um bom exemplo dessa atitude. É bom que os pais sejam capazes de admitir seus erros e digam sinceramente: "Sinto muito, eu estava errado." Tal sinceridade não deprecia a auto-estima de ninguém nem distorce a imagem que o filho tem dos pais. Os filhos devem saber que os adultos também cometem enganos. Não se importar com um erro ou malogro pode ensinar à criança a aceitar suas próprias limitações, não se importando com elas. Da mesma forma, um reconhecimento sincero como: "Gosto da maneira como você fez isso; tudo foi bem realizado" ajuda a criança a se sentir recompensada por seus esforços, edificando, assim, a auto-estima.

10. Demonstre abertamente seu amor aos filhos, tanto por palavra como por ação. Alguns acham difícil dizer uma coisa tão simples como "eu te amo". E, exatamente como alguns encontram dificuldade em expressar amor ao esposo ou esposa, outros acham difícil demonstrar amor aos filhos. Dizer "eu te amo" poderá ser muito embaraçoso, ou talvez se preocupem com a reação da criança diante de tal atitude.

Entretanto, talvez nada haja que contribua mais para a auto-estima do que o fato de ser amado. Às vezes supomos que os filhos saibam que nós os amamos. Mas, um abraço, um beijo no rosto ou um simples "eu te amo" opera milagres no fortalecimento das relações entre pais e filhos, além de melhorar a auto-estima.

Toda criança precisa considerar-se *digna de amor* e *capaz* de desenvolver a auto-estima que a preparará para a vida. Se nós, pais, seguirmos firme e conscientemente estas dez sugestões, o comportamento de nossos filhos melhorará e é quase certo que sua auto-estima aumentará. ■

**Conversemos a Respeito**

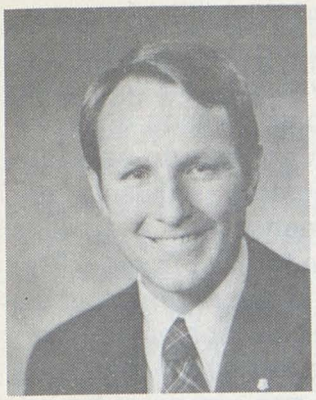
*Depois de ler "Ajude seus Filhos a Gostarem de Si Mesmos", debata algumas das questões a seguir:*

*1. Por que o senso de ser* digno de amor *e* capaz *é importante para a auto-estima?*

*2. De que modo um entendimento apropriado do relacionamento com o Pai Celestial melhora a auto-estima?*

*3. Depois de considerar cada um dos filhos, você observa alguns sinais de auto-estima deficiente? Que idéias deste artigo poderiam ajudá-lo a melhorar o ponto de vista que os filhos têm de si mesmos?*

*4. Avalie sua auto-estima. Que idéias contidas neste artigo poderiam ajudá-lo a melhorar sua auto-imagem?*



***P. Que assuntos devo tratar com o bispo, e o que devo tratar com o líder do quorum e mestre familiar? Quais são exatamente as responsabilidades deles para comigo e minha família?***

***R. B. Jackson Wixon Jr., membro do Comitê do Sacerdócio de Melquisedeque da Igreja.***

Os mestres familiares, presidentes de quorum e bispos formam juntos um sistema de apoio entrosado que auxilia em toda área de necessidade; ainda assim, cada um deles auxilia famílias e membros individuais da Igreja de diversas maneiras. A fim de decidir qual desses irmãos devemos procurar para receber auxílio, precisamos primeiramente compreender a função de cada um e de que recursos dispõem para resolver problemas particulares.

Obviamente, a função do mestre familiar é fundamental. Ele não preside a família ou seus membros, mas é o principal representante do presidente do quorum, e através dele, do bispo. (Ver Manual do Sacerdócio de Melquisedeque, 1975.) Seu contato com a família deve ser freqüente e regular, desempenhando uma função de apoio à liderança familiar. Além de preparar mensagens convenientes ou debater assuntos designados pelos líderes do sacerdócio, os mestres familiares devem verificar as circunstâncias da família por ocasião das visitas. Devem estar alertas às atitudes, níveis de espiritualidade e qualquer necessidade específica que possa ser atendida pela ala ou quorum.

Quando as famílias dão bom acolhimento aos mestres familiares e confiam em seu auxílio em época de necessidade, eles podem realmente cumprir sua função eclesiástica. Os mestres familiares estão prontos a auxiliar em casos de acidentes, incêndio, graves enfermidades, morte e outras emergências. Quando necessário, providenciam condução para as reuniões da Igreja. São uma fonte de informação sobre atividades e programas da Igreja. Auxiliam as famílias no cumprimento de preparação missionária, genealógica e outras responsabilidades. Também ajudam em caso de necessidades especiais, tais como problemas de emprego, ativação, batismos, casamentos, manter contato com membros que estejam morando fora de casa etc. (Ver Diretrizes para o Ensino Familiar do Sacerdócio, 1980, subtítulo "Responsabilidades dos Mestres Familiares".)

Uma vez que os mestres familiares não presidem indivíduos ou famílias, precisam ser enviados por alguém que possua autoridade presidente. Tanto o bispo como o presidente do quorum são chamados como oficiais presidentes. Como sumo sacerdote presidente da ala, o bispo preside os pais e famílias como membros da ala. Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque são responsáveis pelos pais como membros do quorum ou grupo. Ensinam e fortalecem cada pai, ajudando-o a fortalecer a família.

Já que a função do líder do quorum é a menos compreendida dentre as duas, devemos revê-la primeiro. O presidente do quorum tem o encargo específico de acordo com a escritura,

que é o de presidir o quorum e "assentar-se em conselho com eles e ensinar-lhes de acordo com os convênios". (D&C 107:89) Esse mesmo encargo aplica-se hoje aos líderes do quorum dos setentas e grupos de sumos sacerdotes.

A frase "assentar-se em conselho" demonstra como esses líderes do sacerdócio devem funcionar. Em geral, desempenham suas responsabilidades junto com os membros do quorum. Os participantes individuais da reunião do quorum formam o conselho que o líder do quorum deve instruir e com o qual se" assenta em conselho". O líder do quorum tem a responsabilidade de ensinar os membros do quorum a presidir o lar e a família.

No clássico discurso "Fortalecer o Portador do Sacerdócio", no Seminário de Representantes Regionais de outubro de 1973, o Presidente Ezra Taft Benson, presidente do Quorum dos Doze, disse: "O quorum foi organizado para ensinar, inspirar e fortalecer o pai ... deve deixá-lo aprender sua obrigação... dando-lhe a oportunidade de participação, de atividade e de responsabilidade." (Também publicado no Guia de Estudo Pessoal, 1977-78, p. 249.)

Não se espera que o líder do quorum presida sempre todos os debates; mas como se envolve diretamente, selecionando assuntos e professores e ocasionalmente dirigindo o debate ou salientando certos pontos ele pode transformar o quorum num organismo vital e ativo capaz de focalizar os problemas dos membros do quorum. Um quorum bem organizado proporciona aprendizagem e treinamento em conjunto sob a direção bem planejada do líder do quorum.

Em conversa individual com o quorum, o líder deste pode também ensinar estabilidade e auto-suficiência duradouras, pedindo ajuda a outros membros do quorum para atender necessidades individuais. Obviamente, entrevistas pessoais do sacerdócio regulares permitem ao líder do sacerdócio orientar os mestres familiares, enviando-os com mensagens e auxílios específicos para a família. Disse o Presidente David O. McKay numa reunião de representantes do ensino familiar: "O quorum deve ser unido para que possamos ajudar-nos um ao outro espiritualmente, financeiramente ou de qualquer outra maneira. Se conseguirmos estabelecer este espírito de unidade nos quoruns, estaremos começando a compreender o pleno significado da organização do sacerdócio na Igreja."

O bispo preside cada membro individual da ala. Como diretor do comitê executivo do sacerdócio da ala, comitê de serviços de bem-estar e conselho de correlação, é responsável pela coordenação de todos os programas da ala. Assim ele pode mobilizar os recursos da ala inteira para atender a uma ampla gama de necessidades temporais e espirituais. A liderança eclesiástica do bispo inclui a responsabilidade especial de servir como "juiz em Israel". (Ver D&C 107:72-74.) Desta maneira, ele tem o dever de julgar os transgressores e entrevistar os membros da ala a fim de determinar a dignidade deles para freqüentar o templo e outras bênçãos. Além disso, é um conselheiro confidencial, a quem os membros de todas as idades podem recorrer.

As diferentes funções do bispo e do presidente do quorum são bem exemplificadas:

"A função do bispo nos serviços de bem-estar inclui fornecer *ajuda temporária* aos membros necessitados.

Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque, por outro lado, são respon-

sáveis pela *assistência a longo prazo*, especialmente nas áreas da *prevenção e da reabilitação*...

Os esforços do bispo e líderes do sacerdócio devem-se complementar e não duplicar. Por exemplo, o bispo poderá dar auxílio temporário proveniente do armazém do bispo ou do fundo de ofertas de jejum a um membro desempregado em necessidade, mas o quorum deverá tentar encontrar emprego para ele ou providenciar sua profissionalização, para que possa prover seu sustento.'' (Guia do Bispo, p. 25, item 2, parágrafo 1.)

Os bispos e aqueles que administram outros programas e recursos da Igreja não podem trabalhar no escuro. Devem ser informados quando surgem os problemas e necessidades.

Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque são a melhor fonte de informação do bispo quanto aos membros da ala. Através dos mestres familiares e visitas pessoais, os líderes do quorum podem conhecer as necessidades de cada família. O bispo põe à disposição dos líderes do quorum os recursos disponíveis na ala.

A função do bispo é coordenar esses esforços. Através do presidente do quorum e mestre familiar, o bispo envia conselhos específicos, orientação, e até desafios às famílias da ala. Sem dúvida, as funções do bispo, presidente do quorum e mestre familiar se sobrepõem em algumas áreas. Em certas situações, um ou outro tem a responsabilidade exclusiva de agir de acordo com a necessidade; em outras, os três devem auxiliar. Mas freqüentemente, o bispo é a única pessoa na ala à qual muitos membros recorrem quando surge uma doença ou situação de emergência. Talvez seja uma tendência natural, devido ao relacionamento especial que se desenvolve entre o bispo e os que ele aconselha. O prazer, porém, dessa espécie de serviço pode absorver rapidamente o tempo do bispo e impedir o cumprimento de outras responsabilidades. Os outros líderes do sacerdócio podem e devem dar o amor e o serviço de solidariedade que os bispos agora dão com tanta boa vontade. As primeiras pessoas a serem informadas, na maioria dos casos, deveriam ser os mestres familiares. Quando o mestre familiar atende e auxilia, e comunica ao líder do quorum e ao bispo, completa-se o sistema de apoio entrosado. ■

# TEMOR

**Julie Fullmer**

Ser um jovem é fascinante mas também perturbador. Parece que tantas coisas que vemos no mundo — jornais, revistas, filmes, anúncios, modas, e mesmo muitas pessoas — não são de muita ajuda para uma garota crescer. Temos decisões a tomar que afetarão toda nossa vida. Estamos construindo novos relacionamentos, não apenas no trabalho e na escola, mas também com os membros da família que notam nosso crescimento. Temos desafios e tentações para enfrentar também. Queremos fazer o que é certo, mas às vezes é duro ter a coragem de falar e agir como deveríamos entre estranhos e conhecidos. Vocês se lembram do primeiro discurso que deram na Igreja. Foi assustador, não foi? Tem sido difícil para muitos de nós falar para um grande grupo de pessoas. Mas a Igreja nos dá tantas oportunidades de aprender. Lembro-me quando nossa classe da Primária teve uma apresentação especial na reunião sacramental no Dia das Mãs. Mamãe teve que segurar minha mão enquanto eu subia na plataforma. Proferi as primeiras duas palavras. Depois, para sua surpresa, pulei no seu colo e gritei: ''Fale a senhora''. Todos riram menos eu.

# ATRAVÉS

Ray J. Snelso
Ilustrado por Scott Sr



Certo dia, em meu último ano no colegial, tive a forte sensação de que meu avô desejava ver-me. Assim, depois das aulas, peguei um caderno e fui para a casa do Tio Jacob Cline, onde vovô morava desde a morte de vovó.

Quando cheguei, vovô estava reclinado na cama. "Entre, Ray. Eu o aguardava," disse ele.

Ele queria contar-me a história de sua família que eu deveria anotar. Então eu soube por que havia trazido caderno. Durante uma hora, ele contou-me a história de sua família — nomes, datas, locais e fatos de quatro gerações passadas. Quando terminou, colocou a mão em meu ombro e disse calmamente: "Ray, dou-lhe o encargo de preservar esta informação, porque um dia você precisará dela. E quando chegar esse dia, você ouvirá minha voz e saberá que é chegada a hora, e esta é a razão." Tive uma sensação calorosa no peito enquanto meus olhos fixavam os olhos penetrantes de vovô. Prometi-lhe que o faria, embora não soubesse por que estava anotando ou preservando aquelas informações. Vovô morreu após duas semanas.

Passaram-se os anos, e eu estava fazendo um curso de técnico em radar na Força Aérea Americana, em Biloxi, Mississipi. Um dia, num debate geral, um de meus instrutores, Norman M. Hale, mencionou que era mórmon. Naquela noite, ao deitar-me, não conseguia esquecer a conversa do dia. Finalmente, levantei-me, vesti-me e fui ao alojamento dos instrutores. Bati na porta de Nor-

# É S DO VÉU

Ray J. Snelson
trado por Scott Snow



man Hale e tirei-o da cama com este cumprimento: ''Olá, gostaria de que você me falasse sobre a Igreja Mórmon.''

Hale e seu companheiro de quarto haviam sido também companheiros no campo missionário. Passaram o restante da noite apresentando-me as palestras. Quando mencionaram templos, obra genealógica e vicária pelos mortos, uma voz soou em meus ouvidos, a voz de vovô, e ouvi novamente o solene encargo que me havia dado. Um cálido sentimento tomou conta de meu peito e eu sabia que o que me estava sendo ensinado era verdadeiro. Na semana seguinte comecei a freqüentar a Igreja e fui batizado em outubro de 1954.

Meus pais não ficaram muito felizes quando souberam do batismo. Papai fez-me até prometer que eu nunca lhe falaria do ''mormonismo''.

Passaram-se dez anos. Nesse tempo conheci uma jovem, ensinei-lhe o evangelho, batizei-a e casei-me com ela no Templo de Idaho Falls, em Idaho. Apesar de sermos ativos na Igreja, durante todo o tempo, mantive minha promessa e nunca mencionei a Igreja a meu pai.

Um dia, ele me disse: — Você nunca vai falar da Igreja, não é mesmo? — Nós dois sabíamos o que ele queria dizer.

— Não, — retruquei.

– Bem, então, você poderia responder algumas perguntas? — indagou.

Suas perguntas demonstravam que havia pensado seriamente no assunto. Depois fiquei quieto, embora percebesse que ele queria saber mais.

— Bem — disse impacientemente, — você não me vai dizer mais nada?

— Não, — respondi-lhe. Seguiu-se um longo silêncio. Então eu disse: — Dá para perceber que você tem pensado bastante sobre o evangelho. Já que somos tão chegados, acho que não devo ensinar-lhe o evangelho. Mas conheço dois excelentes jovens que podem falar-lhe sobre o evangelho.

— Ray, já ouvi falar desses excelentes jovens. Num minuto eles repondem algumas perguntas e no minuto seguinte você está sendo batizado.

— Está bem. Vou dizer-lhes que essas palestras serão somente informativas e que se tentarem pressioná-lo, eu os mandarei embora. Se não houver objeção de sua parte, ficarei sentado aqui durante as palestras a fim de verificar se eles mantêm o acordo.

— Combinado, — disse papai — mas se eles pressionarem para me batizar, pedirei que saiam. Assegurei-lhe que não haveria pressão.

Na noite da terça-feira seguinte, meus pais e eu ouvimos os missionários explicarem o evangelho. Fiquei feliz e um pouco surpreso quando meu pai disse que tudo que fora explicado fazia sentido e que ele acreditava naquilo. Depois da segunda palestra, que papai e mamãe aceitaram, os missionários fizeram o que não estava previsto, mas que o Espírito os impeliu a fazer: Desafiaram meu pai para o batismo. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele respondeu: "Sim, eu quero." Mamãe concordou. Marcamos as próximas palestras para a semana seguinte.

No domingo recebi um telefonema de meu irmão mais novo. Sua voz estava embargada pelas lágrimas. Tudo que pôde dizer foi: "Ray... papai está morto... acidente de automóvel..." Chorei a perda de meu bom amigo, confidente, companheiro e pai.

Um ano depois fomos ao templo realizar a obra vicária por meu pai. Durante a sessão, quando atuava como seu procurador, bons sentimentos disseram-me que eu estava fazendo algo que ele desejava que eu fizesse.

Quando estávamos na sala de selamento, para selá-lo a seus pais, uma cálida sensação tomou conta de mim ao me ajoelhar diante do altar. Sabia que meu pai estava presente em espírito. Ao olhar para o presidente do templo, vi que ele tinha lágrimas nos olhos. "Irmão Snelson," disse ele, "fale-me de seu pai." Disse-lhe do amor e amizade que sentia por ele, mas ele interrompeu-me: "Não, não — como ele era fisicamente?" Enquanto descrevia papai, um meigo sorriso surgiu no rosto do presidente do templo.

Terminado o selamento, reteve-me na sala por um momento. Pegando-me pela mão, conduziu-me para o lado da sala onde nos sentamos perto um do outro. Estávamos com os olhos marejados de lágrimas, e a sala parecia repleta de luz. O presidente do templo perguntou: — Você já sabe, não é mesmo? — Sim, — repliquei mansamente.

Ele continuou: — Seu pai estava de pé, atrás de você.

Voltei a chorar, só que desta vez de alegria. ■

---

**Prezado Assinante:**

Verifique na etiqueta de endereçamento a data do vencimento de sua assinatura. Sugerimos que, um mês antes do vencimento, seja feita a renovação. Basta nos enviar um cheque no valor de Cr$ 1.500,00 por ano de assinatura, a favor de Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não é necessário visá-lo. O endereço é:
CAIXA POSTAL 26023 — 01000 — São Paulo — SP.



# CRISTO E A CRIAÇÃO

ÉLDER BRUCE R. McCONKIE
DO QUORUM DOS DOZE

O Senhor espera que acreditemos e compreendamos a verdadeira doutrina da Criação — a criação da terra, do homem e de todas as formas de vida. Na verdade, como veremos, o entendimento da doutrina da criação é essencial à salvação. Enquanto não tivermos uma visão verdadeira da criação de todas as coisas, não poderemos ganhar a plena recompensa eterna que de outra maneira seria nossa.

Deus, o Pai de todos nós, estabeleceu um plano de salvação pelo qual seus filhos espirituais podem progredir e tornar-se como ele é. É o evangelho de Deus, o plano do Pai Eterno, o método que salva e exalta, e consiste de três coisas. Estas três coisas, os sustentáculos da própria eternidade, são: A Criação, a Queda e a Expiação.

Antes de começarmos a compreender a criação temporal de todas as coisas, precisamos conhecer a interligação dessas três verdades eternas — a Criação, a Queda e a Expiação. Nenhuma delas permanece sozinha; cada uma se une às outras duas; e sem conhecimento de todas elas é impossível conhecer a verdade de cada uma.

A salvação está em Cristo e decorre do sacrifício expiatório. A Expiação do Senhor Jesus Cristo é o âmago da religião revelada.

Resgata os homens da morte temporal e espiritual, trazida ao mundo pela Queda de Adão. Todos os homens ressuscitarão graças ao nosso bem-aventurado Senhor que morreu e ressuscitou, tornando-se assim as primícias dos que dormem.

Além disso, Cristo morreu para salvar os pecadores. Tomou sobre si os pecados de todos os homens desde que se arrependam. A vida eterna, o maior de todos os dons de Deus, está ao nosso alcance por causa do que Cristo fez no Getsêmani e no Calvário. Ele é a ressurreição e a vida. A imortalidade e a vida eterna são conseqüências da Expiação. Não existe palavra ou força de expressão que permita ao homem descrever a glória, a maravilha e o significado infinito do poder resgatador do grande Redentor.

Mas, lembrai-vos, de que a Expiação veio por causa da Queda. Cristo pagou o resgate pela transgressão de Adão. Não houvesse a Queda, não haveria a Expiação com a conseqüente imortalidade e vida eterna. Assim, tão certo como a salvação é decorrência da expiação, também a salvação é decorrência da queda.

Tanto a vida terrena, como a procriação e a morte tiveram início com a Queda. As aflições e sofrimentos da provação mortal começaram quando nossos primeiros pais foram expulsos de seu lar no Jardim do Éden. Enoque disse: "Por causa da queda de Adão existimos, e por sua queda veio a morte; e chegamos a participar de miséria e desgraça." (Moisés 6:48.) Eva, nossa mãe, fez uma das mais profundas declarações doutrinárias, quando disse: "Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes." (Moisés 5:11.)

Lembrai-vos também de que a Queda foi possível porque um Criador infinito fez a terra, o homem e todas as formas de vida de forma a permitir a queda. Esta queda provocou uma mudança de condição. Todas as coisas foram criadas de modo a poderem cair ou mudar, e assim foi introduzida a espécie de existência necessária para colocar em funcionamento todos os termos do plano de salvação eterna do Pai.

A primeira criação temporal de todas as coisas foi de natureza divina.

***Nosso conhecimento sobre a Criação é limitado. Não conhecemos a razão de todas as coisas.***



Na época do Jardim do Éden todas as formas de vida viviam numa condição diferente e mais elevada do que vivem hoje. O advento da queda levou-os a um estado e progresso mais baixos. A morte e a procriação ainda tinham que vir ao mundo. A morte seria a dádiva de Adão ao homem, e a dádiva de Deus seria a vida eterna através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Assim, a existência veio de Deus; a morte veio através de Adão; e a imor-

talidade e vida eterna através de Cristo. Na linguagem precisa e eloqüente de Léhi, todos os homens estão "num estado de provação" por causa da queda. E "se Adão não houvesse transgredido, não teria caído e teria permanecido no Jardim do Éden". Estava então num estado de imortalidade física; isto é, teria vivido eternamente porque ainda não existia a morte. "E eles (nossos primeiros pais) não teriam tido filhos"; ter-lhes-iam sido negadas as experiências de provação e morte terrenas; e é por causa destas duas coisas — morte e provações terrenas — que vem a vida eterna. Porém, graças a Deus — "Adão caiu, para que os homens existissem; e os homens existem, para que tenham alegria. E o Messias virá, na plenitude do tempo, para redimir da queda os filhos dos homens." (2 Néfi 2:21-26.)

Tendo conhecimento de todas estas coisas a respeito do plano de salvação, teremos condição de avaliar a criação desta terra, do homem e de todas as formas de vida. Sabendo que a Criação tornou possível a Queda, e que a Queda tornou possível a Expiação, e que a própria salvação provém da Expiação, estaremos em condição de colocar na devida perspectiva o conhecimento revelado sobre a Criação. Nosso conhecimento sobre a Criação é limitado. Não conhecemos a razão de todas as coisas. São tantas as nossas limitações que não poderíamos compreender todas as coisas, se nos fossem reveladas em toda sua glória, plenitude e perfeição. O que tem sido revelado é a porção da palavra do Senhor que devemos aceitar e compreender, se quisermos aprender a verdade a respeito da Queda e Expiação, tornando-nos assim herdeiros da salvação.

No futuro, o Senhor exigirá mais dos santos com referência à Criação do que exige de nós, hoje. Nossas revelações modernas nos dizem: "No dia em que o Senhor vier, ele revelará todas as coisas. Coisas passadas e coisas ocultas, desconhecidas dos homens, coisas da terra, pelas quais foi feita, seu propósito e fim." (D&C 101:32-33.) Até o Milênio, é nossa responsabilidade acreditar e aceitar a porção da verdade sobre a Criação que nos foi dada."

Cristo é o Criador e Redentor de mundos tão numerosos que não podem ser contados pelo homem. As escrituras testificam de seus projetos de criação e redenção eternos e infinitos: "E criei mundos sem número", diz o Pai, "e também os criei para o meu próprio intento; e por meio do Filho, que é o meu Unigênito... Mas eu só te darei um relato desta terra e dos seus habitantes." Com referência a todos os outros mundos criados pelo Senhor, sabemos somente que é sua obra e glória "proporcionar" — através do Redendor — "a imortalidade e a vida eterna" a todos os seus habitantes. (Moisés 1:33, 35, 39.)

Na mais gloriosa visão, talvez, dada aos mortais nesta dispensação, Joseph Smith e Sidney Rigdon viram "o Filho, à direita do Pai", e "ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai — Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus". (D&C 76:20, 23, 24.)

Assim, Cristo é o Criador e Redentor. Os mundos foram criados por ele, e através de sua expiação infinita os habitantes desses mundos são adotados na família divina como co-herdeiros dele.

Foi por meio dessa visão e providência, que os santos se tornaram filhos de Deus pela fé, e que o Profeta Joseph Smith escreveu:

*"E ouvi uma voz vinda dos céus, dizendo:*
*Ele é o Salvador e o Unigênito de Deus;*
*Por ele, dele e através dele, os mundos foram criados,*
*E até mesmo tudo que se move na amplidão dos céus.*
*Cujos habitantes, desde o primeiro até o último,*
*São salvos pelo nosso Salvador;*
*E são criados como filhos e filhas de Deus*
*Através das mesmas verdades e dos mesmos poderes."*
(**Millennial Star,** vol 4 pp. 49/55; *citado em Mórmon Doctrine, 2.ª edição, Salt Lake City: Bookcraft, 1966 p. 66.)*

Como mortais, somos incapazes de compreender a natureza infinita e eterna da criação e redenção. Somos gratos ao Senhor por nos dar esse vislumbre da verdade eterna referente às suas obras infinitas. Mas é esta terra que nos interessa. São as verdades sobre a "nossa criação" que traçarão o caminho para ganharmos a vida eterna.

Vamos, então, contemplar com Abraão a enorme hoste de "nobres e grandes inteligências" da existência pré-mortal. "E havia entre eles um que era semelhante a Deus" — Jeová, o Primogênito do Pai. Ouvimo-lo dizer "aos que se achavam com ele", Miguel e uma grande hoste de almas valentes: "Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar." (Abraão 3:22, 24.)

E, ao olharmos, ouvirmos e ponderarmos, nossa mente se ilumina e nosso entendimento alcança o céu. Não há dúvida de que Cristo é o Criador do futuro lar dos filhos espirituais do Pai. Todavia, não trabalha sozinho. A Criação é um projeto organizado; cada um dos grandes e nobres espíritos desempenha sua parte. E a terra é criada de matéria já existente. Na verdade, os elementos são eternos, e criar é organizar.

À medida que progride o trabalho, observamos o cumprimento do que Deus disse a Moisés nos Dez Mandamentos: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou." (Êxodo 20:11) Falaremos, agora, dos acontecimentos criativos de cada um desses "dias".

Mas, primeiramente, o que é um dia? É determinado período de tempo; é uma época, uma era, uma divisão da eternidade; é o tempo compreendido entre dois acontecimentos identificáveis. E cada dia, seja qual for sua extensão, tem a duração necessária para seus propósitos. Um padrão de medida é o tempo requerido para que um corpo celeste (estrela, planeta) dê uma volta em torno de seu eixo. Por exemplo, Abraão diz que de acordo com "a maneira do Senhor" um dia tem "mil anos". Esta é "uma revolução... de Kolob", diz ele, e é segundo a "maneira de calcular" do Senhor. (Abraão 3:4.)

Não há nenhum registro especificando que cada um dos "seis dias" envolvidos na Criação, tivesse a mesma duração de tempo. Os três relatos sobre a criação são os de Moisés, Abraão e o apresentado nos templos, todos eles revelados ao Profeta Joseph Smith. Os relatos de Moisés e Abraão colocam os acontecimentos da criação na mesma sucessão de dias. Seguiremos esses relatos escriturísticos em nossa análise. O relato do templo, por razões óbvias aos familiarizados com seus ensinamentos, tem uma diferente divisão dos acontecimentos. Parece que os "seis dias" são um período contínuo e que não existe nenhum lugar onde as linhas di-

***O homem é criado de forma a poder cair. Ele cai, trazendo vida terrena, procriação e mortalidade a todos os seres vivos.***



visórias entre os eventos sucessivos devam ser necessariamente colocadas.

Os relatos de Moisés e do templo demonstram a criação física, a organização atual da matéria em forma tangível. Não são relatos da criação espiritual. Abraão fornece um projeto da Criação. Fala dos planos dos seres sagrados que executaram a obra criativa. Após relatar os acontecimentos dos "seis dias", ele diz: "E assim fo-

ram suas decisões no tempo em que eles deliberaram entre si formar os céus e a terra.'' (Abraão 5:3.)

A seguir afirma que executaram tudo conforme haviam planejado, o que significa que podemos considerar também o relato de Abraão como uma criação real.

**Primeiro Dia** — Eloim, Jeová, Miguel, uma hoste de nobres e grandes inteligências — todos desempenharam sua parte. ''Os Deuses'' criaram os céus atmosféricos e a terra temporal. Era ''sem forma e vazia''; ainda não tinha nenhum propósito útil para a salvação do homem. Era ''vazia e desolada''; não existia vida em sua superfície; ainda não era um local apropriado para os filhos de Deus. As ''águas'' do grande ''abismo'' estavam presentes e ''as trevas reinavam'' até o decreto divino: ''Haja luz.'' A luz e as trevas foram então ''divididas'', uma recebendo o nome de ''Dia'' e a outra ''Noite''. Assim, nosso planeta foi formado como um globo giratório e colocado em conexão com o sol. (Ver Moisés 2:1-5; Abraão 4:1-5.)

**Segundo Dia** — Neste dia ''as águas'' foram ''divididas'' entre a superfície da terra e o firmamento que a envolve. Foi criado um ''firmamento'' ou uma ''expansão'' chamada ''Céu'' para dividir ''as águas que estavam debaixo da expansão, das águas que estavam acima da expansão''. Assim, à medida que os acontecimentos referentes à criação se iam desenrolando, tomavam-se providências para que houvesse nuvens, chuva e tempestades para dar vida àquilo que crescer e habitar na face da terra. (Ver Moisés 2:6-8; Abraão 4:6-8.)

**Terceiro Dia** — Este é o dia em que começou a vida. ''As águas debaixo do céu'' foram ''ajuntadas em um lugar'', e apareceu ''a terra seca''. À terra seca chamou-se ''Terra'', e ao ajuntamento das águas ''Mar''. Este é o dia em que ''os Deuses prepararam a terra para produzir'' grama, ervas, plantas e árvores; e é o dia em que a vegetação em todas suas variadas formas realmente brotou das sementes plantadas pelos Criadores. É o dia em que se decretou que grama, ervas e árvores se desenvolveriam segundo ''sua própria semente'', e produziriam fruto segundo sua própria ''espécie''. E assim, estabeleceram-se os limites do reino vegetal pelas mãos dos que criaram as plantas e árvores. (Ver Moisés 2:9-13; Abraão 4:9-13.)

**Quarto Dia** — Depois que todas as variedades de sementes tinham sido plantadas na terra; depois de terem germinado e crescido; depois que cada variedade estava preparada para produzir frutos e sementes segundo sua própria espécie — os Criadores organizaram todas as coisas de modo a tornar o jardim terreno um lugar belo e produtivo. Eles ''organizaram as luzes na expansão do céu'' para que houvesse ''estações'' e uma maneira de medir os ''dias'' e ''anos''. Não há condições de saber que mudanças aconteceram naquela ocasião, mas durante esse período o sol, a lua e as estrelas assumiram sua atual conexão com a terra.

Pelo menos, a luz de cada uma delas começou a brilhar quando se dissipou a névoa que envolvia a terra recém-criada. Assim, puderam desempenhar suas funções referentes a toda forma de vida tão logo surgisse no novo mundo. (Ver Moisés 2:14-19; Abraão 4:14-19.)

**Quinto Dia** — A seguir vieram os

peixes, aves e "toda criatura vivente" cujo habitat são "as águas". Seus Criadores colocaram-nos na terra recém-organizada e ordenaram-lhes: "Frutificai e multiplicai-vos enchendo as águas do mar; e multipliquem-se as aves na terra." Esta ordem, assim como um decreto semelhante dado ao homem e que se aplica a toda vida animal, eles não podiam cumprir naquele momento, mas muito em breve seriam capazes de fazê-lo. Além do mandamento de multiplicar-se, havia a restrição enviada pelos céus de que as criaturas das águas só poderiam reproduzir-se "segundo sua espécie", assim como "toda ave no ar" também se reproduziria apenas "segundo sua espécie". Não foi providenciada nenhuma evolução ou mudança de uma espécie para outra. (Ver Moisés 2:20-23; Abraão 4:20-23.)

**Sexto Dia** — Chegou o grande dia da criação. Nas primeiras horas, os grandes Criadores "prepararam a terra para produzir criaturas viventes segundo sua espécie, gado e coisas rastejantes, e bestas da terra segundo sua espécie", aos quais se aplicaram as mesmas restrições procriativas que se aplicam a todas as formas de vida; também eles deveriam reproduzir-se somente segundo sua espécie.

Tudo o que foi falado está agora realizado, mas e o homem? Encontra-se o homem sobre a terra? Não. E então "os Deuses", tendo-o resolvido entre si, disseram: "Desçamos e formemos o homem em nossa imagem, segundo nossa semelhança... E assim os Deuses desceram para formar o homem em sua própria imagem, na imagem dos Deuses eles o formaram, macho e fêmea eles o formaram." Fizeram exatamente como haviam deliberado, realizando-se assim o mais glorioso de todos os atos da criação. O homem é a criatura máxima colocada à frente de acordo com a vontade divina. É a imagem e semelhança do Pai e a ele é dado "domínio" sobre todas as coisas. E, finalmente, para que seus propósitos progridam eternamente, Deus abençoa o "macho e fêmea" que criou, ordenando-lhes: "Faremos com que sejam frutíferos e se multipliquem e encham e subjuguem a terra, e tenham domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do ar, e sobre toda coisa vivente que se move sobre a terra."

Ao término do "sexto dia", os Criadores, contemplando suas obras com satisfação, viram que "todas as coisas" "que tinham" "feito" "eram" "boas". (Ver Moisés 2:24-31; Abraão 4:24-31.)

Assim é o relato da criação. Nosso resumo combinou elementos dos relatos de Moisés, Abraão e do templo. Neste ponto, no registro de Moisés, diz a escritura: "Assim, o céu e a terra foram terminados, com todas as suas hostes." E o Senhor então descansou no "sétimo dia". (Ver Moisés 3:1-3.)

Por que o Senhor nos revelou estes relatos da Criação? Para que nos servem? De que modo esse conhecimento nos ajuda a planejar nossa salvação ou concentrar nosso amor no Senhor? (Somos dele e ele criou todas as coisas.)

É evidente que não recebemos revelações desnecessárias. Tudo o que o Senhor faz tem um propósito. Ele espera que guardemos sua palavra, ponderemos no coração seu significado profundo e oculto, e que compreendamos plenamente seu propósito. Os que assim fizeram sabem que os relatos revelados da Criação se destinam a cumprir dois desígnios. O *propósito geral* é fazer-nos compreender a natureza da provação mortal, uma provação na qual todos os homens são pro-

vados e testados "para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar". (Abraão 3:25.)

O propósito específico é permitir-nos compreender o sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo, que é o próprio alicerce sobre o qual se fundamenta a religião revelada.

É bom salientar que uma simples recitação do acontecido durante os "seis dias" e o descanso do Senhor no "sétimo dia" não demonstra claramente o propósito dos relatos da criação. E assim, o Senhor, conforme registrado no capítulo 3 do livro de Moisés, continua a explicar o propósito e natureza da Criação. Ele comenta a Criação, revelando alguns fatos e princípios sem os quais não podemos visualizar a verdadeira doutrina da Criação. Suas declarações estão inseridas num relato histórico a fim de dar-nos seu verdadeiro significado. Não são recitações cronológicas, mas comentários sobre o que ele já fez em sua ordem seqüente.

O Senhor inicia o comentário sobre a Criação, dizendo que os eventos dos "seis dias" "são as gerações do céu e da terra, quando foram criadas, no dia em que eu, o Senhor Deus, fiz o céu e a terra". (Moisés 3:4.) Assim, todas as coisas foram criadas; a obra está terminada; o relato está revelado; mas só pode ser compreendido se algumas verdades adicionais forem apresentadas. Essas verdades tratam da existência pré-mortal de todas as coisas e da natureza divina da terra e de todas as coisas criadas primeiramente pela mão do Criador. Os dois conceitos estão interligados nas mesmas sentenças, e em alguns casos as palavras usadas têm duplo sentido aplicando-se tanto à vida pré-mortal como à criação divina. Assim, o Senhor diz que criou "toda planta do campo antes de estar na terra, e toda erva do campo antes do seu crescimento... E, eu, o Senhor Deus, havia criado todos os filhos dos homens; e não havia homem para lavrar a terra, porque eu os havia criado no céu". (Moisés 3:5.) Ele está falando claramente da existência pré-mortal de todas as coisas. Esta terra, a humanidade, os animais, peixes, aves, plantas, todas as coisas viveram primeiramente em espírito. Seu lar era o céu, e a terra foi criada para ser o local onde poderiam tornar-se mortais.

"Eu, o Senhor Deus, criei espiritualmente todas as coisas de que falei, antes que elas fossem naturais sobre a face da terra." Se desejarem, apliquem estas palavras à criação espiritual, e elas serão verdadeiras em tal contexto. Todavia, possuem um significado muito mais importante. São seguidas por esta declaração: "E eu, o Senhor Deus, não tinha feito chover sobre a face da terra;... e não havia carne sobre a terra, nem na água nem no ar; mas, eu, o Senhor Deus falei e levantou-se um vapor da terra e regou a superfície do chão." (Moisés 3:5-6.) Aqui o Senhor nos fala dos acontecimentos já descritos, do que aconteceu nos "seis dias" e do relato da criação física, tangível ou temporal no capítulo 2 de Moisés. Explica que as coisas foram criadas "espiritualmente" e não estavam "naturalmente sobre a face da terra", pelas razões citadas.

Neste ponto, devemos inserir uma declaração da décima Regra de Fé: "Cremos... que a terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca." Isto quer dizer que quando a terra foi primeiramente criada estava em condição paradisíaca, na qual não existia morte. E quando o Senhor voltar novamente, e começar a era do Milênio, a terra retornará ao seu estado divino. Será renovada; tornar-se-á um novo

***O próprio Senhor Deus, o Pai de todos nós, desceu e criou o homem, macho e fêmea, a sua própria imagem e semelhança.***

céu e uma nova terra onde habitará a retidão. Nesse dia, como sabemos, "não haverá pranto, porque não haverá morte". (D&C 101:29.)

Dessa maneira, aprendemos que a criação inicial foi celestial; a mortalidade não havia ainda entrado no mundo. Não havia nenhuma forma de vida mortal sobre a face da terra. A Criação era parte do passado, mas a mortalidade, como a conhecemos, era parte do futuro. Todas as coisas foram criadas num estado de imortalidade. Foi sobre esse dia que Léhi diz: "E todas as coisas que foram criadas deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de terem sido criadas; e assim deviam permanecer para sempre, sem ter fim." (2 Néfi 2:22.) Não havendo morte, todas as coisas continuariam vivendo necessariamente para todo o sempre.

Continuando o comentário divino sobre a Criação, lemos: "E eu, o Senhor Deus, formei o homem do pó da terra e soprei em suas narinas o sopro da vida; e o homem se tornou alma vivente; a primeira carne sobre a terra, também o primeiro homem; não obstante, todas as coisas foram previamente criadas; mas foram criadas espiritualmente e feitas de acordo com a minha palavra." (Moisés 3:7.) Quão significativas são estas palavras! O corpo físico de Adão é feito do pó da terra à qual os Deuses desceram para formá-lo. Seu "espírito" entra no corpo, conforme expressa Abraão. (Ver Abraão 5:7.) O homem torna-se uma alma vivente e imortal; o corpo e o espírito são reunidos. Ele foi criado "espiritualmente", como todas as coisas porque não havia ainda a mortalidade. Então Adão cai; inicia-se a mortalidade, procriação e morte.

Depois da queda, o homem é mortal; tem carne mortal; ele é a "primeira carne sobre a terra". E os efeitos da queda passam para todas as coisas. Elas também sofrem a queda para se tornarem mortais. A morte entra no mundo; reina a mortalidade; começa a procriação; e progridem os grandes e eternos propósitos do Senhor. Assim, "todas as coisas" foram criadas como seres espirituais no céu; depois "todas as coisas" foram criadas sobre a terra numa condição paradisíaca; ou seja, "criei espiritualmente todas as coisas", pois ainda não existia a morte. Possuiam *corpos espirituais* feitos de elementos da terra distintos dos *corpos mortais* que receberiam depois da Queda, quando começaria a ocorrer a morte. Os corpos naturais são sujeitos à morte natural; os corpos espirituais, possuindo natureza celestial, não são sujeitos à morte. Daí, a necessidade da queda e da mortalidade.

Assim, como explica a escritura: "E eu, o Senhor Deus, plantei um jardim ao oriente do Éden, e ali pus o homem que eu tinha formado." (Moisés 3:8.) Adão, nosso pai, viveu no Jardim do Éden. Foi o *primeiro de todos os homens* no dia de sua criação, e tornou-se a *primeira carne* através da Queda. Por causa da Queda, "todas as coisas" passaram de sua condição espiritual para uma condição natural. E assim le-

mos: "E da terra, eu, o Senhor Deus, fiz crescer *naturalmente* todas as árvores que são agradáveis à vista do homem; e o homem pôde vê-las. E tornaram-se almas viventes. Porque eram *espirituais* no dia em que eu as criei." (Moisés 3:9; grifo nosso.)

Não há evolução de uma espécie para outra. O relato fala de "todas as árvores" e "todas as coisas". Considerando-as como uma unidade coletiva, o relato continua: "Permanecem na esfera em que eu, Deus, as criei, sim e ainda todas as coisas que preparei para o uso do homem; e ele viu que eram boas para alimento." (Moisés 3:9.)

O comentário do Senhor sobre a Criação também diz: "E da terra, eu, o Senhor Deus, formei toda besta do campo e toda ave do ar;... e eles também eram almas viventes; porque eu, o Senhor Deus soprei neles o sopro da vida." (Moisés 3:19.) Diz também, figurativamente, que formou Eva de uma costela de Adão. E, naquele dia, quando nem a morte nem as experiências da provação haviam chegado ao mundo, "eles estavam ambos nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam". (Ver Moisés 3:21-25.)

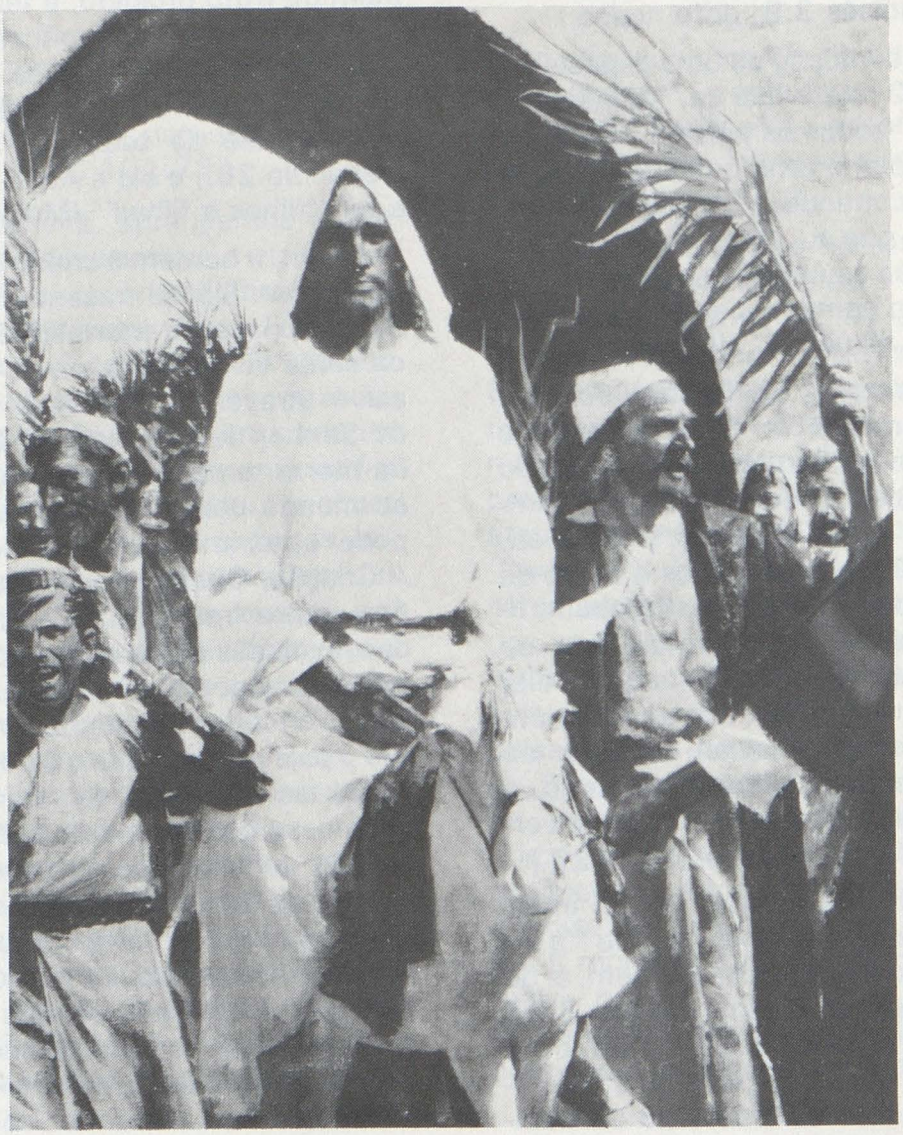
A respeito da Queda, somos informados de que o Senhor plantou "a árvore do conhecimento do bem e do mal" no meio do jardim. (Moisés 3:9.) A Adão e Eva veio a ordem: "De todas as árvores do jardim poderás comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade, porque te é dado; mas recorda-te de que eu o proibo, porque no dia em que dela comeres, por certo morrerás." (Moisés 3:16-17.) Novamente, o sentido é figurado. O que se quer dizer com participar do bem e mal é que nossos primeiros pais sujeitaram-se a todas as leis, a fim de que seu corpo passasse da condição de imortalidade divina para a condição de mortalidade natural.

O capítulo 4 de Moisés nos dá um relato real da Queda. Adão e Eva comem do fruto proibido, a terra é amaldiçoada e começa a produzir espinhos e cardos; isto é, a terra cai e passa à condição atual. Eva é identificada como "a mãe de todos os viventes" (versículo 26); e ela e Adão começam a ter "filhos e filhas" (Moisés 5:3).

Assim, o homem é criado de forma a poder cair. Ele cai trazendo vida terrena, procriação e mortalidade a todos os seres vivos, podendo somente ser salvo através do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. E é redimido da morte temporal e espiritual trazida ao mundo pela Queda de Adão, para poder obter imortalidade e vida eterna. A Criação, Queda e Expiação estão intimamente interligadas. Essas verdades reveladas sobre a criação de todas as coisas opõem-se a muitas especulações e teorias do mundo. Entretanto, são a palavra inspirada e é nosso dever aceitá-las. Admitimos francamente que nosso conhecimento sobre a criação do universo, desta terra, do homem e de todos os seres vivos é bastante pequeno — talvez quase minúsculo — comparado com o que resta aprender. O Senhor, porém, revelou-nos exatamente o necessário do mistério da criação para nosso estado probatório.

Revelou-nos as verdades fundamentais que nos permitem compreender a verdadeira doutrina da criação. Esta doutrina diz que o Senhor Jesus Cristo é tanto o Criador como o Redentor desta terra e de tudo que nela existe, com exceção do homem. Foi o próprio Senhor Deus, o Pai de todos nós, quem desceu e criou o homem, macho e fêmea, a sua própria imagem e se-

***O Grande Criador tornou-se o Redentor a fim de redimir os homens dos efeitos da Queda.***



melhança. A doutrina diz também que a terra e tudo mais foram criados num estado celestial para que pudesse haver uma queda. O Grande Criador tornou-se o Redentor a fim de redimir os homens dos efeitos da Queda, proporcionando dessa forma "imortalidade e vida eterna ao homem". A Criação, a Queda e a Expiação são os três sustentáculos da eternidade. Todo aquele

que o aceita como Criador e Redentor, tem o poder de tornar-se "co-herdeiro de Cristo" e assim herdar tudo que o Pai possui.

Cristo é, verdadeiramente, o Criador e Redentor, conforme mostra a reprodução, em mármore, da estátua de Bertel Thorvaldsen intitulada *Cristo*, que se encontra na rotunda do centro de visitantes da Praça do Templo na Cidade do Lago Salgado, em Utah. Ali vemos o majestoso Criador de mármore em pé no meio da eternidade. O teto abobadado e as paredes que circundam o local ostentam pinturas dos céus com suas órbitas infinitas, todas movendo-se num cosmos bem organizado. E, contemplando o que a mão de meros homens fizeram, podemos visualizar, ainda que imperfeitamente, o milagre da criação.

Podemos ver também a marca do cravo naquelas mãos abençoadas, as mesmas mãos que curavam e abençoavam, e também nos pés que pisaram os poeirentos caminhos da terra que ele criou. Vemos o talho profundo de onde verteu sangue e água como sinal de que a Expiação se cumprira. E, de modo limitado, podemos observar o milagre da redenção. E, ponderando toda essa maravilha, nosso assombro e reflexões demoram-se no rosto fascinante de Cristo e sentimos o poder de seus braços estendidos a nos chamar. E a maravilha em mármore parece possuir o fôlego da vida e dizer: "Eu sou o caminho e a verdade e a vida." (João 14:6.) "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mateus 11:28.) Vinde a mim e sereis salvos. Vinde, herdai o reino preparado desde a fundação do mundo para todos os que me aceitam como o Criador e Redentor. Vinde, sede um comigo; eu sou o vosso Deus.

---

# Como Vencer a Procrastinação

Todos nós em um momento ou outro temos sido procrastinadores — deixamos para depois o que pensamos que poderemos fazer amanhã ou nos próximos dias. A procrastinação é um problema quando permitimos que bloqueie nosso progresso. Por que adiamos a realização de determinadas tarefas? Às vezes adiamos coisas por estarmos simplesmente cansados. Talvez exageremos em nossa programação e tenhamos planejado mais do que podemos realizar. Se formos sábios, não precisaremos estabelecer metas impossíveis.

Em certas ocasiões assumimos uma atitude de autoderrota: "Afinal, não seria capaz de realizá-lo mesmo! Então, para que tentar?" Somos filhos do Pai Celestial. Ele nos ama e quer ver nosso crescimento e realizações.

Parar de procrastinar exige autodisciplina. Não é fácil, mas quem disse que o crescimento seria fácil?

Uma crescente tendência em nossa cultura é a de sermos medíocres. "Se for muito difícil não o faça!" Quais são os resultados quando caímos nesse tipo de pensamento? Falta de compromisso e mediocridade. Somos mordomos de nosso tempo e seremos responsáveis pelo tempo que nos foi dado. Se não estamos prontos hoje, estaremos menos prontos amanhã.

Margery T. Pearron

# A Armadilha Do Tempo

*Louise Bell*

Terminada a reunião, parecia que todos queriam ficar na capela e conversar. Principalmente os adultos continuavam a cumprimentar Júlia. Ela, porém, queria afastar-se dali o mais rápido possível.

Sem esperar a mãe, saiu furtivamente pela porta dos fundos da capela e começou o longo caminho de volta para casa; assim não encontraria nenhum membro andando na mesma direção.

Tentou subir para seu quarto sem que o pai a ouvisse, mas foi só colocar o pé no primeiro degrau, e ele saiu do quartinho com o jornal de domingo na mão. Júlia e o pai chamavam esse quartinho de seu "esconderijo", onde fingia esconder-se dos mestres familiares, bispado e outros membros da Igreja. Na verdade, Júlia pensou mais de uma vez que ele era bom para todas as pessoas que tratavam de assuntos da Igreja, e era muito bom para os missionários. Mais uma razão para escapar dele antes que ela explodisse.

— Olá, querida! — saudou-a — Como foi? Sua mãe contou-me que hoje você foi apoiada "Abelha Rainha" ou algo assim.

— Olá, papai! É presidente da classe das Abelhinhas, não "Abelha Rainha"! Será que você nunca aprende? Além do mais, não quero falar mais nisso.

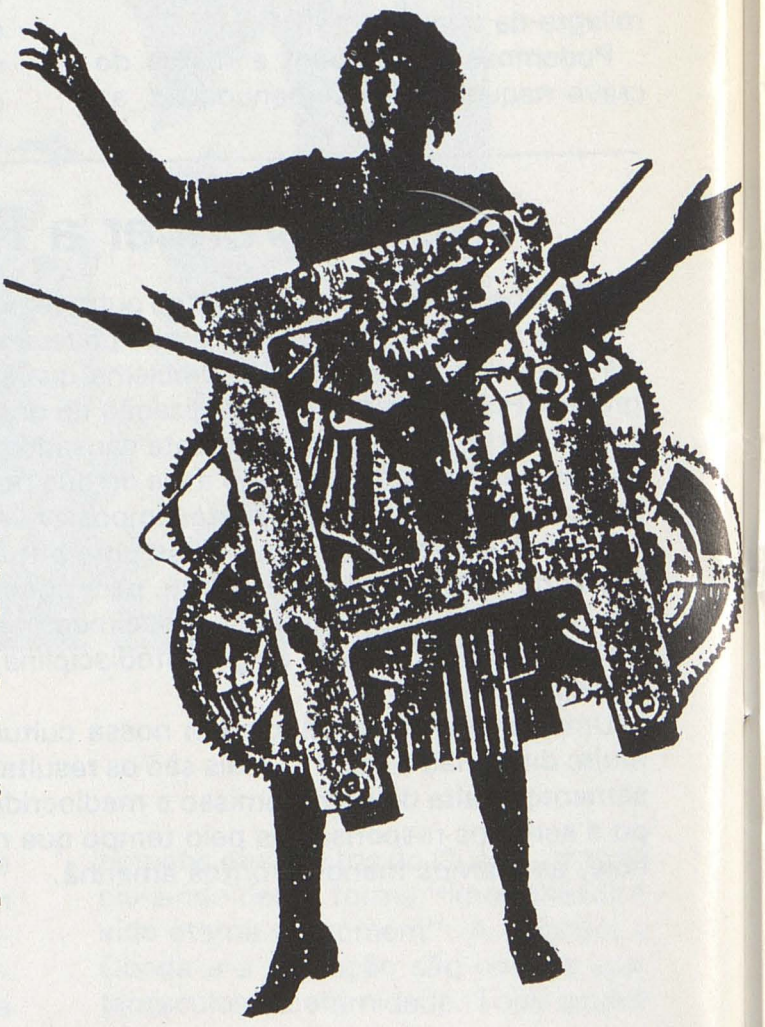
No quarto, jogou-se na cama e chorou. Mas logo em seguida ouviu uma voz familiar na varanda.

— Júlia? Oi, Júlia, Júlia!

Dirigiu-se à janela, e ali estava Taís, brincando na balança e chamando-a em voz alta.

— Taís, não posso brincar agora. Você entende? Não agora. — Mas sua prima continuava a balançar-se, sorrindo e chamando, segurando fortemente a balança, indo para a frente e para trás com o impulso das pernas.

Irritada, Júlia desceu batendo os pés e com um gesto furioso abriu a porta.



Fotos de Grant Heaton, Toni Pratt e George Gruber

— Taís, eu... eu não posso brincar agora. Vá embora. Vá, vá para casa e deixe-me sozinha, está bem? Será que ninguém me deixa ficar sozinha? — As lágrimas corriam copiosamente. Júlia desceu correndo os degraus da varanda e foi para o quintal. Virando-se, viu o rosto perplexo de Taís. Deveria voltar, mas tudo que desejava era ir embora. Então viu o pai sair para a varanda, colocar o braço em torno de Taís, conversar carinhosamente com ela e sugerir-lhe que fosse para sua casa. Júlia virou-se e correu para o celeiro.

Tinha a aparência de um celeiro, pelo menos do lado de fora. Por dentro, obviamente, não era um celeiro, e nunca fora. De um lado era estúdio da mãe, com lindas clarabóias, e ao longo da parede havia uma pequena galeria de pinturas das quais ainda não conseguia separar-se. O pai tinha uma oficina bem organizada, cheirando a raspas de cedro e verniz. E o melhor de tudo, Júlia tinha o sótão. O seu sótão. Ninguém jamais teve um lugar tão pessoal e privado, um lugar para brincar de casinha quando ela era mais nova, ou para ler livros maravilhosos. Um lugar para escrever o diário e compartilhar segredos com sua melhor amiga. Um lugar para estar longe de todo mundo e ao mesmo tempo em casa.

Hoje, porém, o sótão não parecia dar-lhe as boas vindas. Examinou a velha escrivaninha que o pai restaurara. Ali estava seu diário, negligenciado há tanto tempo. Ali também estava um velho exemplar de Dom Quixote que ela prometera solenemente ler um dia. Aproximou-se de uma parede e olhou de soslaio para uma fotografia emoldurada. Quatro garotinhas bem magrinhas, cabelos molhados escorrendo pelo pescoço em pé ao lado de uma piscina, as quatro segurando um pequeno troféu. Abaixo da foto estava escrito a tinta: Primeira vitória dos Girinos. Alguém entrava no celeiro, fazendo bastante barulho para anunciar sua presença. Então Júlia ouviu uma leve batida na porta do sótão. Seu pai não colocaria nem um pé na escada do sótão sem ser convidado.

— Júlia, posso subir aí?

— Mas, não posso falar com você sobre isto. Eu... eu sinto muito. Gostaria realmente de poder. Sempre fora capaz de explicar as coisas ao pai, assim como Jane era capaz de conversar sobre qualquer coisa com a mãe. Agora, porém, era algo que não conseguiria...

A voz do pai interrompeu seu pensamento.

— Ouça, Júlia! Você está ouvindo aí de cima? — Ele esperou uma resposta.

— É claro!

— Bem, não quero intrometer-me ou algo assim, mas não podemos conversar? Por favor, deixe-me subir!

— Nós não podemos conversar sobre o assunto. Você não entende!

— Então faça com que eu entenda. Por favor, deixe-me subir!

Ela sabia que se não respondesse ele permaneceria ali, pedindo polidamente até que a lua aparecesse no céu; por isso empurrou a porta do sótão e disse:

— Está bem! Mas não sei para quê

— Dirigiu-se a um pequeno sofá e sentou-se.

— Nem eu! — Ele sentou-se na cadeira de balanço, cruzou os braços sobre o estômago e suspirou.

Por algum tempo ninguém falou. Uma das melhores coisas entre Júlia e o pai era o silêncio. Ela imaginava que eles tinham os melhores silêncios que duas pessoas podem ter, e por isso decidiu há muitos anos que só se casaria com um homem capaz daqueles silêncios especiais.

Finalmente ele falou.

— É sobre a Igreja, não é mesmo?

Ela hesitou. — Bem, não exatamente.

— É sobre a Igreja, não é mesmo?

— SIM!

— E você não quer me contar, porque não deseja dizer nada de ruim sobre a Igreja para seu pai descrente, certo?

— Papai, eu já lhe disse, ninguém acha que você é um ateu.

— Mesmo? — Ele olhou francamente para ela.

— Sim.

Ele balançou um pouco mais a cadeira e sorriu.

— Júlia, estou casado com sua mãe há 16 anos. Sou seu pai há 13 e de Jane há 11 anos. Seu tio Luís e eu temos sido como irmãos e ele já foi bispo duas vezes. Você não acha que sei as coisas boas que sua Igreja faz pelas pessoas? E você também não acha que sei que as pessoas são imperfeitas e por isso, sempre haverá problemas? Houve outro silêncio, não tão confortador desta vez, pois Júlia sabia que era sua vez de dizer alguma coisa.

— Simplesmente não posso fazê-lo — Sua voz soou mais alta do que pretendia. — Ouça isto. Tenho 13 anos, e espera-se que eu tire boas notas na escola, que estude violoncelo para fazer parte da orquestra da escola, que continue no time de natação, gaste meu tempo com Taís, ajudando-a a preparar-se para as Olimpíadas Especiais para deficientes, além de trabalhar na horta 'porque todos nós devemos ter nossa horta', manter um diário, 'porque todos nós devemos ter diário' e eu gosto de tudo isso, não me interprete mal — e foi-nos dito para estudar outras línguas, por isso comecei a estudar espanhol este ano; devo ir a todas as reuniões, ajudar as pessoas necessitadas, apoiar todas as atividades da ala, ficar junto de minha família — e agora me apóiam como presidente da classe das Abelhinhas, o que quer dizer mais reuniões...

"Veja, papai, eu quero fazer tudo isso! Quero mesmo. Tudo faz sentido e sei que está certo. Mas treze anos é pouca idade para se ter todo o tempo tomado. E além disso, as coisas vão piorar. A cada ano que passa as tarefas escolares aumentam. E depois vem a faculdade, trabalho, casamento, família — papai, não vejo nenhum fim para isso até que eu seja uma mulher velha, sentada nesta cadeira de balanço, fazendo hora entre as sessões do templo!" Júlia enterrou-se num travesseiro.

— Quanto melhor o trabalho que você faz, maior é o trabalho que recebe

na próxima vez, não é verdade? — disse o pai.

Júlia disse alguma coisa que foi abafada pelo travesseiro.

— E quanto mais você corre, mais para trás você fica!

Ela resmungou novamente.

— E mesmo que queira fazer tudo certinho, parece que nunca faz nada exatamente como gostaria?

Júlia levantou a cabeça e olhou fixamente para o pai.

Ele dissera mais de uma vez que se parecia com Henry David Thoreau (NT. naturalista, filósofo e escritor norte-americano 1817-1862); precisava de "certa folga" na vida. Esforçava-se bastante em seu trabalho, além de cuidar da casa e do quintal. Mas não era uma pessoa muito sociável.

Não se envolvia em mil coisas como Júlia, a mãe e Jane. Então como ele sabia? Ficaram sentados por um longo tempo sem dizer palavra. Por fim, Júlia arriscou: — Mamãe?

— É claro. Aí está por que você lhe deve perguntar como resolver este problema. Ela poderia...

— Mas, papai, esta é a questão! Ela faz tudo! As pessoas estão sempre me dizendo quão maravilhosa ela é. "Como sua mãe faz isso? Como sua mãe consegue fazê-lo?" — Júlia imitou a voz de quem a interrogava. — Nunca serei tão organizada e capaz como mamãe. Não quero nem mesmo tentar! Perguntam-me o tempo todo, mas não sei. Não sei como ela consegue!

— Você já lhe perguntou?

— Ora ela diria simplesmente: "Faça o melhor" ou "Faça uma agenda" ou outra coisa qualquer. É muito fácil para ela.

— Se é tão fácil para ela, como você acha que eu sei tudo que pensa esta cabecinha, todas as coisas de que lhe falei há pouco?

— Bem, então diga-me. Diga-me como fazê-lo. — Júlia sentou-se na cama com os braços dobrados sobre o peito. — Mamãe faz tudo. Diga-me como fazer tudo.

— Então ela faz tudo, hein? Faz tudo, hein? De repente, o pai pulou da cadeira de balanço, desceu ruidosamente a escada e se pôs a procurar algo no quarto de despejo entre a oficina e o estúdio.

— Papai? Papai, o que você está fazendo? O que está acontecendo?

— Espere um pouco. Sei que está aqui, em algum lugar... — foi a resposta abafada. E a busca continuava com malas e baús abrindo e fechando-se. Logo depois ele subia novamente a escada com alguma coisa na mão.

Venha aqui perto da luz. — Júlia seguiu-o até a janela. — Você se lembra disto? — entregando-lhe um pedaço de tecido branco. Quando ela o pegou, percebeu que era um vestido rendado, todo branco, com muitas pregas e babados; e na pala tinha bordados vermelhos e azuis. Era lindo e de algum modo, ela sabia que aquele vestido tinha sido seu.

— Você parecia um anjo, — disse o pai baixinho. — Seu cabelo era loiro, e você usava este vestido com sapatinhos brancos e meias também brancas com listas vermelhas e azuis, combinando com os desenhos do vestido.

Acho que foi uma apresentação de Páscoa da Primária. Você estava na primeira fila e cantou o hino inteiro sem omitir uma palavra. Três anos de idade e você não omitiu nenhuma palavra!... Eu, sentado na fileira de trás, chorando enquanto você cantava "Sou um Filho de Deus". Fiquei embaraçado até que notei que os dois homens ao meu lado também estavam chorando e assoando o nariz. Sua mãe estava tão orgulhosa de você e do vestido! Acho que ela tirou um filme inteiro de fotografias só de você, usando aquele vestido. Essas fotografias devem estar ainda em algum lugar.

Júlia examinou mais de perto o vestido. Pontinhos minúsculos, muitos deles feitos a mão..

— Mamãe fez isto? — O pai balançou a cabeça afirmativamente. — Mas ela não costura.

Ela não costura agora. Obviamente, não poderia fazê-lo de maneira nenhuma. Ela gostava de costurar para você, Júlia. E também para si mesma, para Jane e para a casa. Mas, por fim, ela disse que tomava muito tempo de outras coisas. — Ele tirou o vestido das mãos da filha e começou a dobrá-lo cuidadosamente.

— Mas ela não parou de pintar!

— Claro que não. Também não parou de respirar. Sua mãe é, bem... é como um poço que as pessoas procuram para se refrescar. Mas também tem que satisfazer a si mesma, do contrário não terá nada para dar. A pintura é uma maneira de sentir-se renovada. Quando vocês lêem as escrituras juntas também é uma maneira de se reanimar. Você já ouviu alguma vez sua mãe marcar um compromisso para o sábado à noite?

Júlia pensou por um minuto e balançou a cabeça negativamente.

— Nunca, porque é a nossa vez, dela e minha. Nós vamos ao cinema, ou jantar fora, ou dar um passeio a pé ou de carro; às vezes ela me leva a uma galeria de arte, e às vezes eu a levo para um jogo esportivo.

Mas é estritamente a nossa hora.

— Você acha certo eu ter uma hora só para mim, mesmo que não seja casada?

— Certamente. Talvez no sábado à tarde você possa sair ou não atender ninguém. Deitar-se aqui e observar as partículas de pó dançarem à luz do sol. Andar de bicicleta na chuva. Passar a tarde inteirinha familiarizando-se com o que se tem vontade de ser aos 13 anos a fim de nunca mais se esquecer. Para ajudá-la a conseguir isso, de hoje em diante você não precisa mais cuidar da horta aos sábados.

— Acho que mamãe deixou de fazer uma porção de outras coisas além de costurar, não é mesmo? Nunca havia pensado nisso antes. — Júlia voltou a fitar os bordados vermelhos e azuis do vestido branco.

— Lógico. Mas ela continuou fazendo muitas coisas. É como eu digo. Ela nunca pensou em parar de pintar, e você não deve pensar em abandonar os estudos de música.

Júlia ficou imaginando como ele sabia. Como ele sabia que entre a natação, coro, leitura e todas as outras coi-

sas, o violoncelo era o que ela mais gostava?

— Júlia, durante toda a vida vão cobrar-lhe certas coisas porque você tem capacidade, talentos e abnegação. Você, porém, deve usar parte dessa capacidade para decidir como dar de si aos outros e ainda ficar com tempo para você mesma. Tomemos Taís como exemplo. Você tem sido ótima para ela. Tem feito coisas para ela que nem os próprios pais seriam capazes de fazer. Mas ela toma muito de seu tempo. Ainda assim, ela é sua prima e realmente precisa de alguém que a ame e trabalhe com ela, para que possa ser tudo aquilo que poderá ser, seja lá o que for. Agora o que você sugere como solução para o problema?

Júlia levantou-se e caminhou até a janela. Podia ver a casa de Taís mais embaixo. Imaginou Taís ajudando a mãe a pôr a mesa e lembrou-se de como ficara orgulhosa quando Taís conseguiu fazê-lo sozinha depois da sua ajuda. Não queria desamparar Taís.

— Jane! — disse ela subitamente. — Jane já tem idade suficiente agora, e gosta de Taís. De fato, seria muito melhor para ela ficar menos tempo diante da televisão e começar a trabalhar com Taís. Poderia ensinar-lhe o que ela precisa saber...

— Claro que poderia, — disse o pai. — Agora ela está apta para esse trabalho, exatamente como você está apta a aceitar uma designação de liderança diferente.

— A classe das Abelhinas?

— Sim. Esse é um desafio totalmente diferente — algumas garotas de sua idade, em lugar de uma prima retardada. Mas você dará conta do recado, Júlia. Você deve falar com sua mãe. Ela lhe pode dar muitas sugestões sobre como arranjar tempo para todas essas coisas. Todavia, não pense que será fácil. Não é fácil nem para ela. nem para você. Algumas coisas você pára de fazer, outras continua fazendo e outras terá que dar um jeitinho. E, às vezes, você passa de uma coisa para outra porque aprendeu o que precisava aprender, ou deu o que era importante dar, como no caso da Taís. Repentinamente, Júlia ouviu a voz da mãe, vinda lá da casa.

— Carlos? Júlia? Onde *estão* vocês dois? O jantar está pronto!

— Vamos, Júlia. Não devemos deixá-la esperando.

— Está bem, papai. E depois do jantar, terei uma longa conversa com mamãe. Oh, espere — Ela correu para o patamar da janela e apanhou o pequeno vestido branco dobrado.

— Acho que vou ficar com isto por uns tempos, — e desceu os degraus atrás do pai, assobiando suavemente "Sou Um Filho de Deus".

# CHAMADOS PARA SERVIR

JOHN A. TVEDTNES

**Você é capaz de dar o nome da pessoa que:**

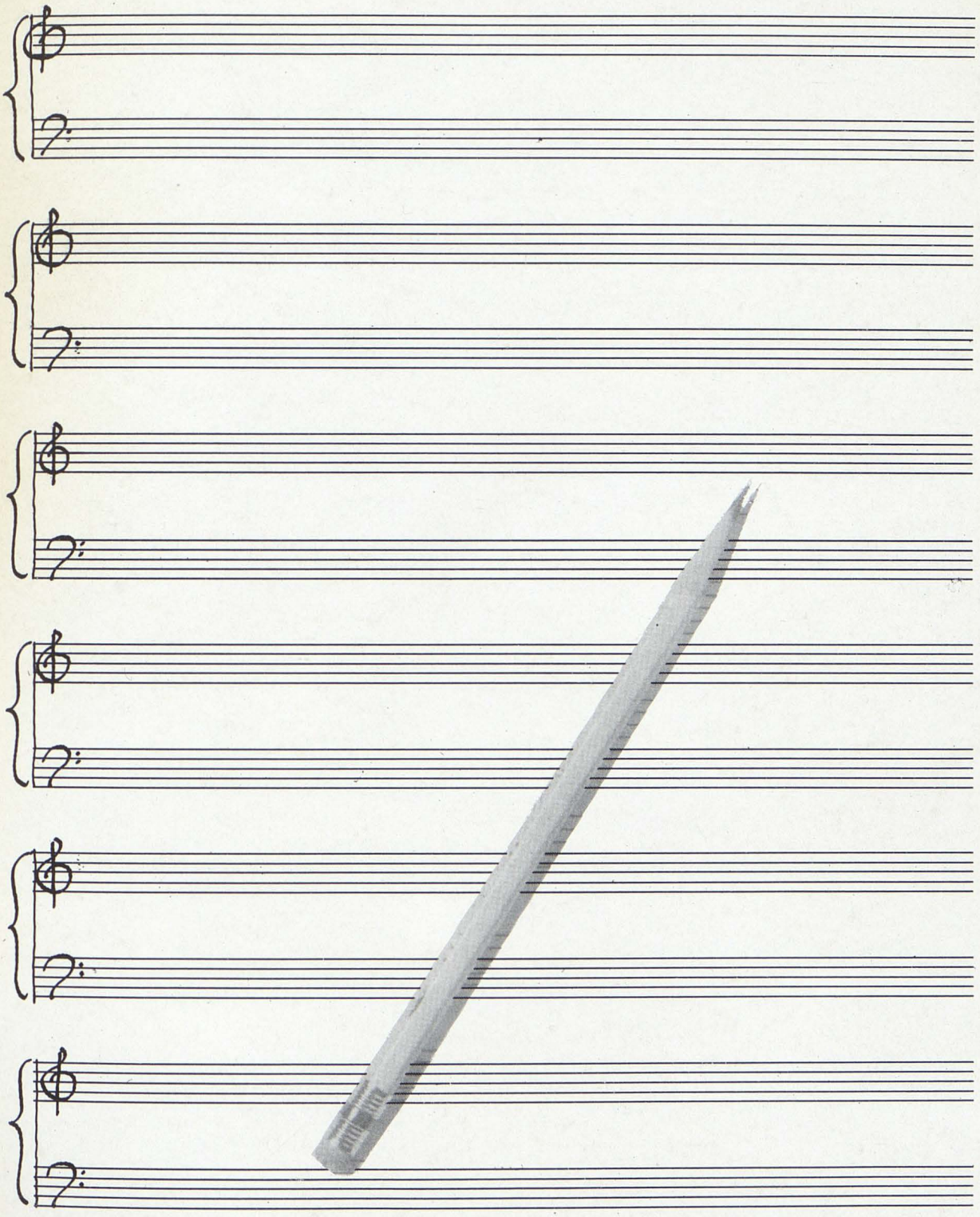
1. Recebeu seu chamado profético enquanto arava o campo?
2. Foi chamado como rei enquanto procurava animais perdidos de seu pai?
3. Foi acordado do sono para receber o chamado como profeta?
4. Foram chamados como missionários depois de jejuarem e orarem, pelos élderes e profetas de Antióquia?
5. Foi chamado como rei enquanto pastoreava o rebanho?
6. Foi chamado por Deus depois de ir orar no bosque?
7. Foi chamado como profeta aos oito dias de idade?
8. Foi chamado para servir por um anjo enquanto debulhava trigo?
9. Foi chamado para substituir Judas Iscariotes?
10. Foi chamado como o décimo segundo presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

**Respostas:**

1. Eliseu (I Reis 19:16-21)
2. Saul (I Samuel 9:1-10; 17)
3. Samuel (I Samuel 3:1-21)
4. Paulo e Barnabé (Atos 13:1-3)
5. Davi (I Samuel 16:10-13)
6. Joseph Smith (Joseph Smith 2:12-20; também D&C 107:45)
7. João Batista (D&C 84:27-28)
8. Gideão (Juízes 6:11-14)
9. Matias (Atos 1:20-26)
10. Spencer W. Kimball

MICHAEL BRYCE

# PROCRASTINAÇÃO



Mormonismo

Foto de Eldon K. Linschoten

